

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Mestrado em Psicologia Clínica
Linha de pesquisa: Processos Saúde-doença em Contextos Institucionais

Andresa Pinho Soster

Sexo Casual e Universitárias:
Percepção de Risco e Consequências Físicas, Psicológicas e Sociais

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Elisa Kern de Castro

São Leopoldo, dezembro de 2017

ANDRESA PINHO SOSTER

Sexo Casual e Universitárias:
Percepção de Risco e Consequências Físicas, Psicológicas e Sociais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração Psicologia Clínica, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elisa Kern de Castro

São Leopoldo, dezembro de 2017

S716s

Soster, Andresa Pinho

Sexo casual e universitárias : percepção de risco e consequências físicas, psicológicas e sociais / por Andresa Pinho Soster. – 2017.

95 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Psicologia, São Leopoldo, RS, 2017.

“Orientadora: Dra. Elisa Kern de Castro.”

1. Sexo casual. 2. Percepção de risco. 3. Autoestima. 4. Sensações sexuais. 5. Adulterez emergente. I. Título.

CDU: 159.922.1

Viver é aceitar/enfrentar o desafio de aprender a amar e ser amado, dizer adeus e obrigado.

Andresa Pinho Soster

*Este trabalho é dedicado a toda mulher
que deseja ser feliz com suas escolhas,
deseja respeito e igualdade de direitos.*

Agradecimentos

Aos meus pais e irmãos pela base de tudo. Através dos erros e acertos, vocês me ensinaram a ser responsável, teimosa e ambiciosa. Tudo que precisava para chegar até aqui.

À minha orientadora, Profa Dra. Elisa, pela orientação através dos caminhos desta jornada. Grata pela direção e pela abertura das portas de um novo e promissor mundo para mim.

Aos meus amigos mestrandos Edeimar Zardo, Luan Paris, Maira Noroefé, Clarissa Pessota, Viviane Buriol, Milene Furlanetto, por serem minha rede de apoio em todos os momentos bons e desafiadores deste processo.

Às minhas amigas Shanna Lauda, Rúbia Soster, Greice Salvagni, Luana Gonzatti. Ana Ogliari e Mari Millarch por todo incentivo, compreensão, afeto e carinho. Sem isso, nada seria possível.

Ao professor Klaus Lenz por acalmar as dores do corpo e à Psicóloga Mariana Squefi por acalmar as dores da alma.

A Bionda pelos afagos acolhedores, pelo amor, pelo apoio, paciência e compreensão frente as minhas ausências.

Aos colegas do GEAPSA, principalmente ao colega Miguel Luis pela parceria e a Profa. Ana Peuker por compartilhar conhecimentos imprescindíveis para a construção deste trabalho.

Às professoras da banca, pela consistente contribuição ao projeto e pesquisa. Sinto-me muito honrada pela disponibilidade e atenção prestadas, pelos questionamentos e conhecimentos agregados a este trabalho.

Às universitárias participantes que dispenderam do seu tempo para que esta pesquisa pudesse se tornar real.

Ao meu trabalho creditado pelos meus pacientes e alunos, o qual foi subsídio para custear este curso.

E finalmente agradeço ao Tio Zé. Você foi uma das pessoas que me ensinou a ter orgulho de mim mesma. Obrigada por me mostrar que eu sou forte o suficiente para superar a adversidade e mesmo assim, continuar o caminho em busca da realização dos meus sonhos. Sei que hoje você me encheria de beijos por perceber até onde eu cheguei.

Sumário

Resumo	5
Abstract	8
Apresentação	9
Seção I –Sexo Casual e Universitárias: Percepção de Risco Físico e	
Comportamentos de Saúde	12
Resumo	12
Casual Sex and Women College Students: Physical Risk Perception and Health	
Behavior	12
Abstract	12
Método	16
Delieamento	16
Participantes	16
Instrumentos	16
Procedimentos de Coleta de Dados e Éticos	17
Procedimentos de Análise de Dados	17
Resultados	18
Dados sociodemográficos	18
Comportamento e Histórico sexual	20
Percepção de Risco Físico e Comportamentos de Saúde	20
Discussão	24
Conclusão	28
Referências	29
Seção II - Sexo Casual e Universitárias: Percepções e Consequências Sociais e	
Psicológicas	33
Resumo	33
Casual Sex and Women College Students: Social and Psychological Perceptions	
and Consequences	33
Abstract	33
Método	37
Participantes	37
Instrumentos	37
Procedimentos de Coleta de Dados e Éticos	38
Procedimentos de Análise de Dados	39
Resultados	39
Percepção e consequências psicológicas e sociais	41
Discussão dos Dados	45

Conclusão.....	50
Referências	51
Seção III – Sexo Casual: Autoestima e Busca de Sensações Sexuais em	
Universitárias	55
Resumo.....	55
Casual Sex: Self Esteem and Sexual Sensation Seeking in Women College Students	
.....	55
Abstract.....	55
Método	58
Participantes	58
Instrumentos	59
Procedimentos de Coleta de Dados e Éticos	60
Procedimentos de Análise de Dados	61
Resultados.....	62
Análises Descritivas.....	62
Análises Intergrupos	64
Análises de Correlação Intragrupo da Autoestima, Busca de Sensações e	
Variáveis Sobre o Sexo Casual.....	64
Discussão.....	65
Conclusão.....	69
Referências	69
Considerações Finais da Dissertação	69
Apêndice A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	76
Apêndice B- Questionário de Investigação de Percepção do Sexo Casual em	
Universitárias	77
Apêndice C- Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE)	96

Sexo casual e universitárias: Percepção de risco e consequências físicas, psicológicas e sociais

Resumo

Esta dissertação é composta por três artigos empíricos derivados de um projeto de pesquisa sobre a percepção dos riscos físicos, psicológicos e sociais do sexo casual em universitárias. No primeiro artigo, buscou-se explorar a percepção acerca dos riscos à saúde física do sexo casual nas universitárias; no segundo, buscou-se explorar a percepção dos riscos psicológicos e riscos à vida social do sexo casual nas universitárias; e no terceiro, buscou-se examinar a autoestima, a busca de sensações sexuais e a percepção da satisfação sexual, percepção de prejuízo psicológico, percepção à vida social e a percepção de risco do sexo casual nas universitárias. Participaram 1.133 universitárias, divididas em dois grupos: CEX n= 804 (com experiência de sexo casual) e SEX n= 329 (sem experiência de sexo casual). Os instrumentos foram: ficha de dados sociodemográficos, comportamento/histórico sexual e de saúde; questionário sobre o sexo casual em universitárias, Escala de Autoestima de Rosenberg e a Escala de Busca de Sensações Sexuais. Os resultados revelaram que o grupo CEX demonstrou mais comportamentos de cuidado com a saúde, embora maior uso de álcool e drogas, e mais vantagens, satisfação e sentimentos positivos que o grupo SEX. Ambos os grupos perceberam consequências sociais negativas em relação ao sexo casual. Quanto maior é a busca de sensações sexuais, maior é a percepção das vantagens e satisfação e menor é a percepção dos prejuízos em ambos os grupos. No grupo CEX, autoestima esteve correlacionada com maior satisfação e menor percepção de prejuízos psicológicos e sociais do sexo casual. Não houve diferenças significativas na autoestima entre os grupos. Os achados podem ser úteis para o planejamento de estratégias de prevenção em relação às consequências físicas, psicológicas e sociais negativas do sexo casual para as mulheres.

Palavras-chave: sexo casual; percepção de risco; autoestima; busca de sensações sexuais; adultez emergente.

Casual sex and women college students: Perception of risk and physical, psychological and social consequences

Abstract

This dissertation is composed of three empirical articles derived from a research project about the perception of physical, psychological and social risks of casual sex in women college students. In the first article, we sought to explore the perception about the risks to physical health of casual sex in women college students; in the second, we sought to explore the perception of psychological risks and risks to the social life of casual sex in women college students; and in the third, we sought to examine self-esteem, the sexual sensation seeking and the perception of sexual satisfaction, perception of psychological loss, perception of social life and perception of risk of casual sex in university students. There were 1,133 university students, divided into two groups: CEX n = 804 (with experience of casual sex) and SEX n = 329 (without experience of casual sex). The instruments were: socio-demographic data sheet, behavior / sexual and health history; questionnaire on casual sex in college students, the Rosenberg Self-Esteem Scale, and the Sexual Sensation Seeking Scale. The results showed that the CEX group demonstrated more health care behaviors, although greater use of alcohol and drugs, and more advantages, satisfaction and positive feelings than the SEX group. Both groups perceived negative social consequences in relation to casual sex. The greater the sexual sensation seeking, the greater the perception of the advantages and satisfaction and the lower the perception of the harm in both groups. In the CEX group, self-esteem was correlated with higher satisfaction and lower perception of psychological and social harm of casual sex. There were no significant differences in self-esteem between groups. The findings may be useful for the planning of prevention strategies regarding the negative physical, psychological and social consequences of casual sex for women.

Keywords: casual sex; perception of risk; self esteem; sexual sensation seeking; emergent adulthood.

Apresentação

Esta dissertação refere-se a uma pesquisa que investigou a percepção dos riscos físicos, psicológicos e sociais do sexo casual em universitárias. A mesma foi realizada com universitárias de todas as regiões do Brasil, selecionadas numa amostra por conveniência. O trabalho foi orientado pela Profa. Dra. Elisa Kern de Castro, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, vinculada à linha de pesquisa “Processo de Saúde- Doença em Contextos Institucionais”.

A temática do estudo surgiu do interesse em estudar a saúde da mulher e as desigualdades de gênero. O comportamento sexual foi uma variável que vislumbrou ambas as temáticas. Isto se dá por ser um fator relacionado a certos riscos para a saúde da mulher, ao mesmo tempo que representa um tabu, cerceado de estereótipos sociais. Nesse sentido, a universidade revela-se um ambiente propício para investigação. Ao investigar as percepções das mulheres jovens, universitárias, é possível pensar em estratégias de prevenção e promoção da saúde, para prevenir prejuízos e sofrimento a esta e as próximas gerações.

Para discutir e explorar esta temática foram trabalhados alguns conceitos psicológicos para entender o comportamento sexual das mulheres. Um deles é o da adultez emergente, que é um período específico do desenvolvimento situado entre a adolescência e adultez. Este período tem como características a exploração da identidade, a instabilidade, o autofoco, a ambivalência e abertura para possibilidades. Pela idade das participantes do estudo situarem-se neste período entre os 18 aos 25 anos, buscaram-se contribuições deste conceito para compreender suas percepções e comportamentos. O conceito de percepção de risco foi utilizado para explorar o quanto a maneira pelo qual o fenômeno é percebido pode influenciar as atitudes de autocuidado

das participantes. Além disto, foram utilizados os conceitos de scripts e padrões de gênero para compreender as percepções sociais relacionadas à sexualidade e comportamento da mulher. A baixa autoestima seria uma consequência negativa do sexo casual, conforme estudos anteriores. Neste sentido, a autoestima foi explorada para verificar se este achado seria condizente na amostra brasileira. A busca de sensações, considerado um traço de personalidade que tem influência na tomada de decisão do indivíduo, é frequentemente relacionada ao sexo casual. Portanto, buscou-se explorar a dimensão deste construto relacionado à sexualidade para verificar a associação desta característica aos comportamentos relacionados ao sexo casual.

Os estudos anteriores sugeriam uma série de prejuízos e consequências negativas do sexo casual, principalmente para as mulheres, destacando principalmente riscos físicos e em segundo plano as consequências psicológicas. Nesse sentido, este trabalho diferencia-se por realizar uma ampla exploração de fatores físicos e psicológicos, incluindo destaque aos aspectos sociais que podem influenciar a percepção do fenômeno e gerar consequências. Os estudos anteriores tendiam também a classificar o sexo casual como um comportamento de risco à saúde. Porém, levantamentos atuais demonstram que o uso de estratégias de autocuidado, como uso de preservativo, tende a ser maior naqueles indivíduos com parceiro sexual casual em relação aqueles com parceiro fixo. Diante destes dados, busca-se investigar o quanto o sexo casual pode ser visto como um fator de risco ou proteção para as mulheres. Ao realizar esta investigação, busca-se contribuir para prevenção das consequências negativas a fim de promover a liberdade e satisfação no exercício da sexualidade da mulher. Neste contexto, a presente pesquisa está organizada em três seções: A Seção I, que compreende um artigo empírico intitulado “*Sexo casual e universitárias: Percepção de risco físico e comportamentos de saúde*”, no qual são apresentados e discutidos os resultados de um

estudo exploratório sobre a percepção acerca dos riscos à saúde física do sexo casual nas universitárias. A seção II compreende um artigo empírico denominado “*Sexo casual e universitárias: Percepções e consequências sociais e psicológicas*” no qual são apresentados e discutidos os resultados de um estudo exploratório sobre a percepção dos riscos psicológicos e riscos à vida social do sexo casual nas universitárias. A seção III compreende um artigo empírico denominado “*Sexo Casual: Autoestima e Busca de sensações sexuais em universitárias*”, no qual são apresentados e discutidos os resultados de um estudo correlacional entre a autoestima, busca de sensações sexuais e a percepção da satisfação sexual, percepção de prejuízo psicológico, percepção à vida social e a percepção de risco do sexo casual nas universitárias.

Seção I – Sexo Casual e Universitárias: Percepção de Risco Físico e Comportamentos de Saúde

Resumo

O sexo casual é um tipo de experiência na qual ocorrem encontros sexuais entre pessoas que se conhecem pouco, e há evidências que está relacionado a riscos e consequências negativas à saúde, principalmente para as mulheres. Pessoas que praticam sexo casual parecem ter uma diminuição do risco percebido para a saúde. Este estudo buscou explorar e comparar a percepção dos riscos à saúde física e os comportamentos de saúde do sexo casual em universitárias com (CEX) e sem experiência (SEX) de sexo casual. Método: Desenho transversal comparativo com 1.133 universitárias entre 18 e 25 anos que responderam a um questionário on-line com as questões sobre a percepção dos riscos físicos, comportamentos de saúde, uso de álcool e drogas, comportamento e histórico sexual. Resultados: houve diferença significativa nos comportamentos de saúde e nas percepções de risco entre os grupos. O grupo SEX percebeu mais riscos em relação ao sexo casual e menor risco em relação ao sexo na relação formal. O grupo CEX apresentou mais comportamentos de saúde como uso de preservativo, exames preventivos, tratamento de ISTs, embora maior uso de álcool e drogas. Conclusão: Ao contrário do que refere a literatura, as mulheres CEX apresentaram maior autocuidado à saúde. Embora o sexo casual esteja relacionado aos comportamentos de risco, neste estudo ele apresentou associação com medidas de proteção à saúde.

Palavras-chaves: sexo casual; percepção de risco; comportamentos de risco; autocuidado; adultez emergente.

Casual Sex and Women College Students: Physical Risk Perception and Health

Behavior

Abstract

Casual sex is a type of experience in which sexual encounters occur among people who are little known, and there is evidence that is related to risks and negative health consequences, especially for women. People who practice casual sex seem to have a decreased perceived health risk. This study aimed to explore and compare the perception of the risks to physical health and the health behaviors of casual sex in women college students with (CEX) and without experience (SEX) of casual sex. Method: Comparative cross-sectional design with 1,133 university students between 18 and 25 years old who answered an online questionnaire with questions about the perception of physical risks, health behaviors, alcohol and drug use, sexual behavior and history. Results: there was a significant difference in health behaviors and in risk perceptions between the groups. The SEX group perceived more risks in relation to casual sex and lower risk in relation to sex in the formal relationship. The CEX group presented more health behaviors such as condom use, preventive exams, treatment of

STIs, although greater use of alcohol and drugs. Conclusion: Contrary to the literature, CEX women presented higher self-care for their health. Although casual sex is related to risk behaviors, in this study it was associated with health protection measures.

Keywords: casual sex; perception of risk; risk behaviors; self-care; emergent adulthood.

Encontros sexuais casuais tem sido um tipo de experiência comum entre jovens universitários (Bersamin et al., 2014). Grande parte deste público vivencia a adultez emergente, uma fase na qual o engajamento em experiências sexuais diversas tem o objetivo de explorar a sexualidade e a sua identidade (Arnett, 2000; Morgan, 2013). O sexo casual é um tipo de experiência na qual ocorrem encontros sexuais entre pessoas que não se conhecem ou se conhecem pouco (Claxton & van Dulmen, 2013). Geralmente não é um encontro planejado e raramente se constrói uma relação duradoura após o encontro (Campbell, 2008). O sexo fora de relacionamentos formais já foi visto como um fator de risco à saúde (Hoyle, Fejfar, & Miller, 2000). Neste sentido, se faz necessário ampliar pesquisas em saúde para investigar o impacto e os riscos dos comportamentos sexuais, tais como o sexo casual (Bersamin et al., 2014).

Uma série de pesquisas tem apontado que o sexo casual está relacionado a riscos e consequência negativas à saúde principalmente para as mulheres (Bersamin et al., 2014; Fielder, Walsh, Carey, & Carey, 2014; Gilchrist, Smith, Magee, & Jones, 2012; Hoyle et al., 2000). A saúde da mulher acabaria sofrendo um grande risco diante deste contexto. Infecções sexualmente transmissíveis, tais como o HPV, podem trazer sérias consequências para a saúde, tais como infecções, lesões uterinas e câncer do colo de útero (Plummer et al., 2016). Outras doenças, como clamídia, gonorreia, sífilis, HPV, herpes genital, hepatite B podem causar doenças e danos à sua saúde reprodutiva, além de prejuízos psicológicos nas mulheres afetadas (Ministério da Saúde, 2013). Além disto, estudos recentes têm associado a incidência de outros tipos de câncer relacionados

a hepatite B (câncer de fígado) e ao HPV (colo do útero, vulva, vagina, laringe, faringe, boca, ânus) (Petito, Oliveira Júnior, Petito, & Saddi, 2015; Plummer et al., 2016)

A percepção de risco diz respeito a forma pela qual as pessoas pensam acerca dos seus próprios riscos, bem como o conjunto de crenças e valores que dão significado a cada um dos acontecimentos envolvendo riscos no contexto de cada indivíduo (Slovic, 2000). Enquanto o risco real é a propensão em sofrer alguma consequência diante de um risco, o risco percebido refere-se à maneira como o sujeito avalia o risco, de acordo com as suas crenças individuais (Leventhal, Phillips, & Burns, 2016). É possível que diante de situações de risco o sujeito possa minimizar os riscos e deixar de tomar atitudes de proteção (Leventhal, Phillips & Burns, 2016).

O sexo casual tem demonstrado uma relação significativa com a diminuição do risco percebido para a saúde (Mendão & Biscaia, 2015). Isto se dá pelo fato dos encontros iniciarem em ambientes sociais, tais como, bares e festas. Nestas situações é comum estarem sob a influência de álcool e ou drogas (Wentland & Reissing, 2014). Isso contribui para a diminuição da percepção de risco e pode fazer com que não sejam tomados os cuidados necessários na prevenção às consequências físicas, tais como gravidez indesejada, aborto, violência física, sexual e infecções sexualmente transmissíveis (Claxton & van Dulmen, 2013; Hoyle et al., 2000; Mendão & Biscaia, 2015).

Ainda em relação aos riscos, tem se discutido sobre a influência do desejo sexual (Skakoon-Sparling, Cramer, & Shuper, 2016) e do uso de álcool (Abbey, Saenz, & Buck, 2005; Gilchrist et al., 2012) sobre a tomada de decisão e assunção de riscos na relação sexual. Alguns estudos têm associado o consumo elevado de álcool ao sexo casual (Abbey et al., 2005; Gilchrist et al., 2012; Ramos, Carvalho, & Leal, 2012). Além de ser considerado um dos preditores para a ocorrência da relação sexual casual, o

álcool diminui a percepção de risco do comportamento sexual. Ao fazer uso de álcool, a mulher pode buscar se sentir mais desinibida, porém pode ter maior chance de não utilizar medidas de proteção (Ramos et al., 2012). Já o desejo sexual tem sido apontado como um fator de grande influência diante da tomada de decisões sobre sexo inseguro. Um estudo demonstrou que indivíduos que experimentam forte excitação sexual têm inibição diminuída, tomada de decisão prejudicada e assumem comportamentos sexuais de risco, tal como falta do uso de preservativo (Skakoon-Sparling et al., 2016).

Em contraponto aos dados apresentados, uma investigação sobre o comportamento sexual da população brasileira demonstrou que a maior frequência do uso de preservativo ocorre entre pessoas que possuem somente parceiros eventuais (78,6%) do que aquelas que vivem relações estáveis (Berquó, Barbosa, & Lima, 2008). Além disto, a violência contra a mulher ocorre geralmente no contexto das relações estáveis. Levantamento sobre violência realizado no Brasil registrou que mais metade dos casos de violência (física, psicológica, sexual, outros) contra a mulher, na faixa entre 18 e 29 anos, foi praticada por seu companheiro ou ex-companheiro. O levantamento mostra que a maioria dos agressores são aqueles que possuem ou possuíam relacionamento formal com a vítima (Waiselfisz, 2015).

Por tratar-se de um comportamento que envolve riscos, se faz necessário explorar a percepção dos riscos à saúde física e os comportamentos de saúde e do sexo casual. Desta maneira, espera-se contribuir para prevenção às consequências negativas à saúde física, além de promover a saúde sexual, liberdade e satisfação no exercício da sexualidade. Nesse sentido, este estudo busca examinar e comparar os comportamentos de saúde e a percepção de risco físico do sexo casual entre universitárias com e sem experiência de sexo casual.

Método

Delicamento

Participantes

Participaram deste estudo 1.133 universitárias, divididas em dois grupos: com experiência de sexo casual (CEX) (n=804) e sem experiência de sexo casual (SEX) (n=329). A amostra foi selecionada por conveniência, entre aquelas mulheres que tiveram acesso à divulgação da pesquisa nas redes sociais e se propuseram a respondê-la. Os critérios de inclusão para participar neste estudo foram: ser mulher, ser brasileira, possuir entre 18 e 25 anos e ser estudante universitária de curso de graduação. Das 1.144 respostas, foram excluídas 11 mulheres que não eram brasileiras ou não eram estudantes de cursos de graduação, totalizando uma amostra de 1.133 universitárias.

Instrumentos

1) Ficha de dados sociodemográficos e de saúde: Foram coletados dados referentes a escolaridade, idade, religião (sua e dos pais), naturalidade, estado civil, dados profissionais, dados clínicos, frequência ao ginecologista, prática de exames preventivos e de detecção de infecções sexualmente transmissíveis, uso de métodos contraceptivos, além de histórico, hábitos e comportamento sexual.

2) Questionário de investigação de percepção do sexo casual em universitárias (QPSC): Questionário semiestruturado online, construído a partir dos dados da literatura disponível com o propósito de medir a percepção de riscos físicos, psicológicos e sociais e questões relacionadas ao sexo casual. O questionário foi composto por 95 questões de múltipla escolha, escalas e questões abertas para explorar percepções a respeito de questões físicas, psicológicas e sociais envolvendo o sexo casual. Incluiu escalas de percepção de risco do sexo casual e risco em relação ao sexo sem preservativo com parceiro fixo e casual.

Procedimentos de Coleta de Dados e Éticos

A pesquisa foi divulgada em todo território brasileiro, através de redes sociais Whatsapp e Facebook com uma busca ativa por grupos de universitários e universidades, além de divulgação junto a instituições universitárias e professores universitários. Foi direcionado aos grupos um link para resposta de um questionário online contendo os instrumentos utilizados neste estudo. Após as participantes concordarem com os termos expressos no Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), as mesmas prosseguiram respondendo às questões da ficha de dados sociodemográficos e de saúde, ao questionário semiestruturado. O questionário foi respondido em um tempo médio de 45 minutos.

A presente pesquisa foi amparada pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, órgão do Ministério da Saúde que estipula as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos. Além disso, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale dos Sinos (por número CAAE). Os dados das participantes foram mantidos em sigilo, tendo acesso aos dados apenas os pesquisadores envolvidos na pesquisa. Esta pesquisa apresentou risco mínimo às participantes sendo o único ônus o tempo dispensado para responder ao instrumento de pesquisa. As participantes poderão ter acesso aos resultados por meio de publicações científicas que serão elaboradas a partir dos resultados da pesquisa.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados obtidos pelo questionário online foram tabulados e analisados através do programa SPSS, versão 22.0. Estes receberam tratamento estatístico descritivo e inferencial. Os dados categóricos foram analisados por frequência, porcentagens e teste

chi-quadrado. Os dados numéricos foram analisados através das médias, desvio padrão. Foram aplicados os teste *t de student* e chi-quadrado a fim de comparar os dados entre os grupos CEX e SEX e averiguar possíveis diferenças nas respostas.

Resultados

Dados sociodemográficos

Participaram deste estudo 1.133 estudantes universitárias brasileiras de todas as regiões do Brasil. A média de idade do grupo CEX foi de 21,73 e no grupo SEX foi de 21,05 ($t= 4,864$ $p=0,001$). Os principais dados sociodemográficos estão especificados na tabela 1.

Tabela 1
Dados sociodemográficos e descritivos dos grupos CEX e SEX

Variáveis	CEX (n=804)		SEX (n=329)		Total (n=1133)	
	%	n	%	N	%	n
Participantes	71	804	29	329	100	1133
Regiões do Brasil*						
Sul	61,7	469	61,6	196	61,9	665
Sudeste	12,9	98	7,9	25	11,5	123
Centro-Oeste	13,2	94	12,6	41	12,6	135
Norte	6,9	52	6,5	18	6,5	70
Nordeste	6,1	46	11,1	35	7,5	81
Área de Conhecimento						
Ciências Exatas e da Terra	5,02	40	4,3	14	4,8	54
Ciências Biológicas	3,6	29	4,9	16	4	45
Engenharias	8,5	68	10,2	33	9	101
Ciências da Saúde	14,1	112	14,8	48	14,3	160
Ciências Agrárias	3,6	29	5,8	19	4,3	48
Ciências Sociais e Aplicadas	30,2	240	26,5	86	29,1	326
Ciências Humanas	22,5	179	21,8	71	22,3	250
Linguística, Letras e Artes	8,9	71	8,6	28	8,8	99
Outros	3,5	28	3,08	10	3,4	38
Religião das participantes**						
Não tem religião	39,8	320	30,4	100	25,5	420
Católica	37,4	301	41,6	137	26,6	438
Evangélica	8,7	70	12,8	42	6,8	112
Espírita	11,6	93	9,7	32	7,6	125
Outras crenças	8	65	9	30	5,8	95
Praticante desta religião	35,7	287	52,3	172	27,8	459
Estado Civil						
Solteira	60,8	489	35,6	117	54,8	606
Namorando	29,6	238	55,6	183	38,1	421
Morando junto/Casada	6,8	55	4,3	14	6,2	69
Separada/Divorciada	0,7	6	0,3	1	0,6	7
Viúva	0,2	2	0	0	0,2	2
Responsabilidade Financeira						
Independente	22,4	161	13,7	40	19,9	201
Si própria/Família/Companheiro(a)	12,8	92	14,7	43	13,4	135
Família/Companheiro(a) ou ambos	64,8	465	71,6	209	66,7	674

*O n total não corresponde ao total de participantes, pois não era uma resposta obrigatória.

** Poderiam marcar mais de uma resposta

Comportamento e Histórico sexual

A idade média de início da vida sexual das participantes no grupo CEX foi de 16,33 anos (DP 2,602) e no grupoSEX foi de 17,20 (DP 2,36)($t=5,065$; $p=0,001$). A média de parceiros sexuais do grupo CEX foi de 2,58 (DP 4,76) nos últimos 6 meses, e a média das relações de sexo casual foi de 5,59 (DP 14,9) no último semestre. Na tabela 2 se apresentam outros dados sobre o histórico da vida sexual das participantes. Observa-se que as universitárias do grupo CEX tiveram mais experiências sexuais com homens e mulheres e também possuem maior percentual de histórico de abuso sexual.

Tabela 2

Frequência e comparativo do comportamento sexual das universitárias

Variáveis	CEX (n=804)		SEX (n=329)		x ²
	%	n	%	n	
Histórico de comportamento sexual					
Somente com homens	68,7	552	90,3	297	
Somente com mulheres	1,6	13	3	10	70,683**
Com homens e mulheres	29,7	239	6,7	22	
Histórico de abuso sexual					
Na infância	8,1	65	5,2	17	2,96
Na adolescência	18,3	147	12,2	40	6,357*
Na vida adulta	11,9	96	3,6	12	18,619**

* $p < 0,005$ ** $p < 0,001$

Percepção de Risco Físico e Comportamentos de Saúde

Em relação aos hábitos em saúde, o grupo CEX, em geral demonstrou ter maiores cuidados com a saúde sexual, especialmente em relação à realização de exames preventivos ginecológicos, uso de preservativo e tratamento para IST's. Dados a respeito da saúde física das participantes podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3

Frequência e comparativo de comportamentos de saúde entre os grupos

Variáveis	CEX (n=804)		SEX (n=329)		x ²
Frequência ao ginecologista	%	n	%	n	
Não costuma ir	19,2	154	23,7	78	
1 vez ao ano	70,6	568	65,7	216	3,293
A cada 2 anos ou mais	10,2	82	10,6	35	
Exames preventivos ginecológicos					
Não costuma fazer	22	177	32,2	107	
1 vez ao ano	66,5	535	56,5	186	14,117 *
A cada 2 anos ou mais	11,5	92	10,9	36	
Uso método contraceptivo	91,2	733	83,3	274	14,691 *
Pílula anticoncepcional	56,1	451	60,4	198	1,737
Preservativo	62,9	506	54,7	163	6,185*
Exames detecção ISTs/DSTs	70,8	569	53,8	177	29,901 **
ISTs					
HIV	0,6	5	0,9	6	0,278
Sífilis	0,9	7	0,3	1	1,069
HPV	8,6	69	4	13	7,457 *
Hepatite B	0,5	4	0,3	1	0,199
Gonorréia	0,6	5	0	0	2,055
Clamídia	3	24	1,5	5	2,010
Tricomoníase	1,6	13	1,2	4	0,254
Herpes	3,1	25	1,5	5	2,289
Tratamento ISTs/DSTs	54,9	146	39,8	33	5,795 *

* p <0,005 **p < 0,001

O grupo CEX demonstrou maior hábito de uso de preservativo. As participantes foram questionadas sobre o uso do preservativo nas relações casuais e formais. No grupo CEX, 73,9% das participantes afirmaram sempre terem usado preservativo no sexo casual, enquanto que no grupo SEX, 36,6% das participantes com vida sexual ativa afirmaram sempre terem usado preservativo no sexo em relacionamento formal.

As universitárias foram questionadas sobre o uso de drogas. Observou-se diferenças significativas no uso de todos os tipos de drogas investigados (ver tabela 4), mostrando que as universitárias com experiência de sexo casual relataram utilizar droga com mais frequência.

Tabela 4
 Frequência e comparativo do uso de drogas entre os grupos

Variáveis	CEX (n=804)		SEX (n=329)		x ²
	%	n	%	n	
Uso de drogas					
Tabaco	34,6	278	9,1	30	79,408 **
Álcool	89,7	721	68,4	225	106,53**
Maconha	37,3	300	14	46	61,957**
Cocaína	2,9	23	0	0	9,607*
Êxtase	9,7	78	2,7	9	16,416*
LSD	12,4	100	2,4	8	27,393**
Estimulantes	5,6	45	1,5	5	9,736*
Uso de fármacos controlados	14,4	116	6,4	21	18,193**

* p <0,005 **p < 0,001

No grupo CEX, quando questionadas sobre o uso de drogas relacionado à prática do sexo casual, 21,3% afirmaram que esta prática ocorre às vezes e 1,2% sempre. Quanto ao uso de álcool, 65,5% afirmaram fazer uso às vezes e 10,9% afirmaram sempre fazer uso. Sobre o motivo de certas mulheres não utilizarem preservativo no sexo casual, os grupos entenderam que o desejo sexual pode ser mais forte que a preocupação com as consequências (CEX 65,4% e SEX 70,2 x²=3,097 p=0,215), além de acreditar que o parceiro não tenha doenças (62,2% e 64,7% x²=1,396 p=0,498). O grupo SEX teve uma percepção maior do impacto de álcool (CEX 62,2% e SEX 69,6% x²=6,194^a p=0,045) e drogas (CEX 46,8% e SEX 59% x²=14,461^a p=0,001) sobre a falta do uso do preservativo.

Na comparação entre as médias de respostas do questionário de percepção de risco do sexo casual, tanto a prática do sexo casual como a prática do sexo com parceiro casual sem preservativo foram percebidos com maior risco para o grupo de universitárias sem experiência de sexo casual (SEX) em comparação ao grupo com experiência. Não houve diferenças na percepção de risco entre os dois grupos sobre a prática de sexo com parceiro fixo sem preservativo. A tabela 5 demonstra os resultados encontrados.

Tabela 5
 Comparação médias questionário percepção de risco do sexo casual

Percepção de risco	Mínimo	Máximo	CEX (n=804)		SEX (n=329)		t
			Média	DP	Média	DP	
Sexo casual	0	10	7,01	2,39	7,84	2	-5,816**
Sexo parceiro (a) fixo sem preservativo	0	10	5,69	2,77	5,35	2,73	1,895
Sexo parceiro (a) casual sem preservativo	0	10	9	1,76	9,36	1,28	-3,825**

**p < 0,001

Ao avaliar os grupos em relação à frequência do uso de preservativo no sexo oral, anal e genital pode-se observar que o uso de preservativo é menor no sexo oral em ambos os grupos, independente da relação ser casual ou num relacionamento formal. Ao comparar frequências, o uso de preservativo no sexo oral, anal e genital demonstrou ser maior no sexo casual do que no sexo em relacionamentos formais.

Tabela 6
 Frequência do uso de preservativo e comportamento sexual dos grupos

		CEX				SEX	
		Relação casual		Relação formal		Relação formal	
		%	n	%	n	%	n
Sexo Oral	Nunca	67,3	541	89,4	719	77,5	225
	Às vezes	19,3	155	7,5	60	11,6	38
	Sempre	13,4	155	3,1	25	10,6	36
Sexo Anal	Nunca	19,3	155	41,7	335	41,6	137
	Às vezes	10	80	17,4	140	18,2	60
	Sempre	70,8	569	40,9	329	40,1	132
Sexo Genital	Nunca	3,4	27	30,8	248	27,1	89
	Às vezes	22,8	183	38,1	306	34,7	114
	Sempre	73,9	594	31,3	804	38,3	126

Foram realizados cruzamentos entre variáveis intragrupo (individualmente CEX e SEX) para avaliar comportamentos de risco das universitárias. Ao cruzar as variáveis abuso sexual e uso de álcool não houve diferença significativa. O padrão de consumo de

álcool se manteve semelhante entre as universitárias com e sem histórico de abuso em ambos os grupos. Ao cruzar as variáveis abuso sexual e uso de maconha houve uma diferença significativa nos grupos CEX ($\chi^2=9,830$ $p=0,043$) e SEX ($\chi^2=9,354$ $p=0,053$). No grupo CEX e SEX o uso de maconha demonstrou ser significativamente menor entre as universitárias sem histórico de abusos sexual. Ao cruzar os dados do uso de preservativo e histórico de abuso, não houve diferenças significativas em nenhum dos grupos. Ou seja, o padrão do uso de preservativo mostrou-se semelhante entre as universitárias com ou sem histórico de abuso em ambo os grupos. Ao cruzar as variáveis uso de álcool e uso de preservativo e uso de maconha e uso de preservativo não houve diferença significativa nos cruzamentos das variáveis, em ambos os grupos. Ou seja, as pessoas que usam ou não preservativo tem padrões semelhantes de uso de substâncias, em ambos os grupos.

Discussão

Este estudo buscou examinar e comparar os comportamentos de saúde e a percepção dos riscos à saúde física do sexo casual entre universitárias com e sem experiência de sexo casual. De maneira geral foi possível observar que existe diferença significativa nos comportamentos de saúde e nas percepções de risco entre os grupos. O grupo SEX percebeu mais riscos enquanto o CEX apresentou mais comportamentos de saúde como uso de preservativo, exames preventivos, tratamento de ISTs, embora maior uso de álcool e drogas.

Em relação ao comportamento sexual, mulheres de ambos os grupos apresentaram predominantemente experiências sexuais somente com homens. Porém, as universitárias CEX apresentaram mais comportamentos sexuais com homens e mulheres do que as universitárias SEX. Isto pode demonstrar uma maior abertura para a

exploração das experiências e identidade sexual, que reflete comportamentos típicos das adultez emergente (Arnett, 2000). Atitudes relacionadas ao gênero geralmente se tornam mais flexíveis a partir da adolescência até a adultez emergente (Morgan, 2013). Achados em pesquisa enfatizaram que nesta fase o desejo e o comportamento sexual demonstram uma fluidez. É possível que o comportamento sexual das universitárias demonstrem estas explorações da identidade de gênero e da identidade sexual relativas ao período do desenvolvimento que se encontram (Arnett, 2005).

Foi possível observar um índice considerável de abuso sexual entre as universitárias. Para tanto buscou-se realizar alguns cruzamentos para verificar associação entre esta variável com comportamentos de riscos à saúde. Não foram encontradas associações com uso de álcool e uso de preservativo. Foi observado que o uso de maconha foi significativamente menor entre as universitárias sem histórico de abusos sexual. O histórico de abuso sexual pode estar associado ao comportamento sexual de risco (Baltieri, 2006). Neste estudo observou-se que abuso sexual e uso de maconha podem estar associados e isto representa um risco que deve ser observado. Neste sentido, medidas de prevenção devem ser direcionadas para este público a fim de evitar prejuízos com uso de drogas e rebaixamento de percepção de risco no sexo casual.

Quanto aos cuidados à saúde, o grupo CEX demonstrou maiores cuidados ao frequentar mais o ginecologista, realizar exames preventivos e para detecção de doenças. Também apresentou mais uso de preservativo e tratamento às infecções sexualmente transmissíveis. Junto com a abstinência sexual e o uso do preservativo, a monogamia foi uma estratégia altamente recomendada para reduzir a transmissão sexual do HIV e outras ISTs (Hoyle et al., 2000). Porém, os dados deste estudo demonstraram que foi maior o uso de preservativo no sexo casual do que no sexo na relação formal.

Além disto, a monogamia em si não protege os indivíduos de problemas à saúde. Nos relacionamentos fixos a decisão de não usar o preservativo surge a partir da confiança que é estabelecida entre o casal. Porém, a confiança não exclui a possibilidade de no passado o (a) parceiro (a) ter sido contaminado (a) com alguma IST. Os exames para detecção de doenças acabam não sendo seguros, pois além da janela imunológica que gera resultados falsos negativos, futuramente pode haver contaminação via relações extraconjugais. Então, o fato de estar em uma relação fixa não exclui a possibilidade de contaminação, por consequência, requer o uso de preservativo (Berquó et al., 2008). Neste sentido a baixa percepção de risco do sexo sem preservativo no relacionamento formal mostra-se um risco para a saúde da mulher. Quanto às ISTs, não houve diferença significativa entre os grupos quanto a maioria das infecções/doenças pesquisadas, exceto HPV. Diante destes dados, pode-se presumir que o grupo CEX demonstre maior frequência da infecção por monitorar mais a sua saúde em relação do grupo SEX.

Percebe-se alto o consumo de drogas entre as universitárias, com diferenças significativamente em que o grupo CEX demonstrou maior uso principalmente de álcool, maconha e tabaco respectivamente. Estes dados estão de acordo com estudo brasileiro sobre as substâncias psicoativas mais usadas entre as mulheres brasileiras (Vargas, Soares, Leon, Pereira, & Ponce, 2015). O alto consumo de drogas pode estar relacionado as vivências da adultez emergente como meio de explorarexperiências e enfrentar as confusões geradas na construção da sua identidade(Arnett, 2005). Apesar disto, não deixa de representar um grande risco à saúde. O uso excessivo de substâncias pode fazer com que a mulher não vivencie suas experiências, inclusive de sexo casual, de maneira prazerosa e satisfatória. Ao invés disto, pode a expor à riscos e trazer consequências negativas à sua saúde. Portanto se faz necessário pensar em maneiras de prevenção ao uso de substância a fim de prevenir uma série de consequências negativas.

Além disto, aprofundar estudos para compreender a relação entre o uso de substâncias e a sexualidade da mulher.

O uso de álcool e drogas é constantemente associado a falta de uso de estratégias de autocuidado no sexo casual (Gilchrist et al., 2012). Porém, neste estudo o grupo que demonstrou maior uso de preservativo foi o CEX, o mesmo que demonstrou maior uso de álcool e drogas. Em estudo que avaliou o consumo de álcool e o comportamento sexual de risco em mulheres, não foi encontrado efeito significativo direto ou indireto do álcool sobre a intenção de ter relações sexuais desprotegidas, mas sim um efeito direto sobre a excitação sexual precoce e um efeito indireto sobre a excitação sexual posterior (Norris et al., 2009). Apenas altas doses de álcool, em vez de uma dose baixa ou placebo, afetaram a excitação sexual (Norris et al., 2009). Pode-se perceber que não só o álcool, mas características subjetivas interagem no processo de decisão para o sexo inseguro. Neste sentido, intervenções para prevenção podem ensinar as mulheres a reconhecer suas características, incluindo o potencial de excitação e intoxicação por álcool/drogas para tomada de decisões seguras.

A avaliação dos questionários de percepção de risco através das médias dos grupos demonstra que o grupo SEX possui a percepção de risco maior que o CEX. Além disto, o sexo casual sem preservativo foi percebido com maior risco por ambos os grupos. A percepção de risco do sexo em relacionamento formal sem preservativo foi menor em ambos os grupos. Este talvez represente um grande achado para este estudo. Dentre as variáveis pesquisadas a percepção de risco demonstrou ter uma importante associação aos comportamentos de saúde. Podemos compreender este comportamento ao discutirmos o conceito de percepção de risco (Leventhal et al., 2016). O risco real de contrair uma IST na relação sexual sem preservativo é alto numa relação formal ou casual. Porém, ao perceber maior risco de contrair uma doença ou infecção no sexo

casual, atitudes de autocuidado tendem a ser adotadas (uso do preservativo) para prevenção das consequências negativas. Estar em uma relação estável não previne do risco de contrair doenças. Portanto, o uso do preservativo mostra-se como uma das maneiras mais eficazes para a prevenção de grande parte das consequências negativas, tais como gravidez indesejada, aborto e transmissão de ISTs. Acredita-se que o sexo casual pode ser vivenciado a fim de favorecer a exploração de experiências, desde que se percebam e se previnam os riscos à saúde física envolvidos.

Conclusão

É possível concluir que as universitárias, ao perceberem o sexo casual com maior risco à saúde física tendem a tomar medidas de autocuidado à saúde. As universitárias CEX tendem a ter melhores cuidados de saúde, embora maior uso de álcool e drogas. O risco real demonstra que é necessário o uso de preservativo nas relações sexuais formais e casuais para prevenção das consequências negativas à saúde. O autoconhecimento também é válido para reconhecer o momento certo de tomar decisões seguras sobre o comportamento sexual.

Este artigo buscou abordar os resultados gerais desta pesquisa, os quais poderão ser analisados de maneira quantitativa e qualitativa em estudos futuros. A análise destes dados permitirá o refinamento dos resultados encontrados. Acredita-se que este estudo possa contribuir para desenvolver medidas de prevenção ao uso de álcool e drogas e promoção do uso do preservativo. Conhecer mais a respeito das percepções visa contribuir para diminuir distorções e sofrimento decorrente. Desta maneira espera-se orientar comportamentos em direção a vivência da sexualidade de maneira livre e satisfatória.

Referências

- Abbey, A., Saenz, C., & Buck, P. O. (2005). The cumulative effects of acute alcohol consumption, individual differences and situational perceptions on sexual decision-making. *Journal of Studies on Alcohol*, 66(January), 82–90.
<https://doi.org/https://doi.org/10.15288/jsa.2005.66.82>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469–480.
<https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Arnett, J. J. (2005). The Developmental Context of Substance use in Emerging Adulthood. *Journal of Drug Issues*, 35(2), 235–254.
<https://doi.org/doi.org/10.1177/002204260503500202>
- Baltieri, D. A. (2006). Consumo de álcool e outras drogas e impulsividade sexual entre agressores sexuais [tese]. *Faculdade de Medicina*, (Universidade de São Paulo), 149 p.
- Berquó, E., Barbosa, R. M., & Lima, L. P. De. (2008). [Trends in condom use: Brazil 1998 and 2005]. *Revista de Saúde Pública*, 42 Suppl 1, 34–44.
<https://doi.org/S0034-89102008000800006> [pii]
- Bersamin, M. M., Zamboanga, B. L., Schwartz, S. J., Brent Donnellan, M., Hudson, M., Weisskirch, R. S., ... Jean Caraway, S. (2014). Risky business: Is there an association between casual sex and mental health among emerging adults? *Journal of Sex Research*, 51(1), 43–51. <https://doi.org/10.1080/00224499.2013.772088>
- Campbell, A. (2008). The morning after the night before: Affective reactions to one-night stands among mated and unmated women and men. *Human Nature*, 19(2), 157–173. <https://doi.org/10.1007/s12110-008-9036-2>
- Claxton, S. E., & van Dulmen, M. H. M. (2013). Casual Sexual Relationships and

- Experiences in Emerging Adulthood. *Emerging Adulthood*, 1(2), 138–150.
<https://doi.org/10.1177/2167696813487181>
- Fielder, R. L., Walsh, J. L., Carey, K. B., & Carey, M. P. (2014). Sexual hookups and adverse health outcomes: A longitudinal study of first-year college women. *Journal of Sex Research*, 51(2), 131–144.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2013.848255>
- Gilchrist, H., Smith, K., Magee, C. A., & Jones, S. (2012). A hangover and a one-night stand : Alcohol and risky sexual behaviour among female students at an Australian University, 31, 35–43.
- Hoyle, R. H., Fejfar, M. C., & Miller, J. D. (2000). Personality and sexual risk taking: A quantitative review. *Journal of Personality*, 68(6), 1203–1231.
<https://doi.org/10.1111/1467-6494.00132>
- Leventhal, H., Phillips, L. A., & Burns, E. (2016). Modelling Management of Chronic Illness in Everyday Life: A Common-Sense Approach. *Psychological Topics*, 25(1), 1–18.
- Mendão, M. A. C., & Biscaia, C. (2015). Percepção de risco no One-night Stand – um estudo com adultos emergentes [dissertação]. *Universidade de Évora*.
- Ministério da Saúde. (2013). Diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o vírus da imunodeficiência humana. *World Health Organization*, 175-188 cap. 15. Retrieved from www.who.int/reproductivehealth
- Morgan, E. M. (2013). Contemporary Issues in Sexual Orientation and Identity Development in Emerging Adulthood. *Emerging Adulthood*, 1(1), 52–66.
<https://doi.org/10.1177/2167696812469187>
- Norris, J., Stoner, S. A., Hessler, D. M., Zawacki, T., Davis, K. C., George, W. H., ... Abdallah, D. A. (2009). Influences of Sexual Sensation Seeking, Alcohol

- Consumption, and Sexual Arousal on Women's Behavioral Intentions Related to Having Unprotected Sex. *Psychology of Addictive Behaviors*, 23(1), 14–22.
<https://doi.org/10.1037/a0013998>
- Petito, G., Oliveira Júnior, S. M., Petito, A. D. C., & Saddi, V. A. (2015). Human papillomavirus in head and neck carcinomas: prevalence and clinicopathological relationship. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 27(1–2), 6–8. <https://doi.org/10.5533/DST-2177-8264-2015271-202>
- Plummer, M., de Martel, C., Vignat, J., Ferlay, J., Bray, F., & Franceschi, S. (2016). Global burden of cancers attributable to infections in 2012: a synthetic analysis. *The Lancet Global Health*, 4(9), e609–e616. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(16\)30143-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(16)30143-7)
- Ramos, V., Carvalho, C. C., & Leal, I. P. (2012). Atitudes e comportamentos sexuais de mulheres universitárias: A hipótese do duplo padrão sexual. *Análise Psicológica*, 23(2), 173–185. <https://doi.org/10.14417/ap.80>
- Skakoon-Sparling, S., Cramer, K. M., & Shuper, P. A. (2016). The Impact of Sexual Arousal on Sexual Risk-Taking and Decision-Making in Men and Women. *Archives of Sexual Behavior*, 45(1), 33–42. <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0589-y>
- Slovic, P. (2000). *The perception of risk*. Earthscan Publications. Retrieved from <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BLYyDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=Perception+of+Risk&ots=pZUewPmGmT&sig=Mw0o7f-hH4BD-5E3ftapnbKW8rQ#v=onepage&q=Perception of Risk&f=false>
- Vargas, D. de, Soares, J., Leon, E., Pereira, C. F., & Ponce, T. D. (2015). O primeiro contato com as drogas: análise do prontuário de mulheres atendidas em um serviço

especializado. *Saúde Debate*, V. 39, N., 782–791.

<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201510600030018>

Waiselfisz, J. J. (2015). Mapa Da Violência 2015 - Preliminar. *Mapa Da Violência*

2015., 1, 72. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Wentland, J. J., & Reissing, E. (2014). Casual sexual relationships: Identifying definitions for one night stands, booty calls, fuck buddies, and friends with benefits. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23(3), 167–177.

<https://doi.org/10.3138/cjhs.2744>

Seção II - Sexo Casual e Universitárias: Percepções e Consequências Sociais e Psicológicas

Resumo

O sexo casual parece estar relacionado com consequência psicológicas e sociais negativas, principalmente para as mulheres. A sexualidade feminina vem sendo relacionado à estigmas históricos, sociais e de padrões de gênero, o que pode representar um risco para quem realiza esta prática. Este estudo buscou examinar a percepção e as consequências psicológicas e à vida social do sexo casual em universitárias com (CEX) e sem (SEX) experiência de sexo casual. Método: Delineamento transversal comparativo com 1.133 universitárias entre 18 e 25 anos que responderam a um questionário on-line com a Escala de Autoestima de Rosenberg, questionário de percepção em relação à satisfação do sexo casual, percepção do prejuízo social, percepção do prejuízo psicológico. Resultados: Não houve diferença significativa entre a autoestima das universitárias dos grupos CEX e SEX. A respeito da percepção das motivações para fazer sexo casual, a satisfação do desejo sexual do momento, diversão e possibilidade de experiências diversas foram as respostas mais frequentes. Festas e aplicativos apareceram como contextos em que as mulheres conhecem seus parceiros (as). O grupo CEX observou mais vantagens enquanto o SEX percebeu mais desvantagens em relação ao sexo casual. O grupo SEX percebeu mais consequências e riscos sociais negativos. Conclusão: as universitárias com experiência de sexo casual tende a perceber as vantagens e satisfação e perceber consequência psicológicas positivas em relação ao sexo casual, embora percebam consequências sociais negativas. As universitárias sem experiência de sexo casual tendem a perceber as desvantagens do sexo casual assim como medos e consequências sociais e psicológicas negativas.

Palavras-chaves: sexo casual; scripts sexuais; autoestima; sexualidade da mulher; slut-shaming.

Casual Sex and Women College Students: Social and Psychological Perceptions and Consequences

Abstract

Casual sex seems to be related to negative psychological and social consequences, especially for women. Female sexuality has been related to historical, social, and gender stigmas, which may represent a risk to those who perform this practice. This study sought to examine the perception and psychological consequences and social life of casual sex in women college students with (CEX) and without (SEX) casual sex experience. Method: Comparative cross-sectional design with 1,133 university students between 18 and 25 years old who answered an online questionnaire with the Rosenberg Self-esteem Scale, perception questionnaire regarding the satisfaction of casual sex, perception of social prejudice, perception of psychological harm. Results: There was no

significant difference between the self-esteem of the university students of the CEX and SEX groups. Regarding the perception of the motivations to have casual sex, the satisfaction of the sexual desire of the moment, fun and possibility of diverse experiences were the most frequent answers. Parties and applications have emerged as contexts in which women know their partners. The CEX group observed more advantages while SEX perceived more disadvantages in relation to casual sex. The SEX group realized more negative social consequences and risks. Conclusion: Women college students with casual sex experience tend to perceive the positive and positive psychological consequences and satisfaction of casual sex, although they perceive negative social consequences. Women college students without casual sex experience tend to realize the disadvantages of casual sex as well as fears and negative social and psychological consequences.

Keywords: casual sex; sex scripts; self esteem; women's sexuality; slut-shaming.

Sexo casual é uma expressão utilizada para descrever relações sexuais entre estranhos ou pessoas que não se conhecem muito bem (Wentland & Reissing, 2014). A atividade sexual geralmente não está prevista e os encontros ocorrem em bares, festa, shows, viagens, aplicativos, entre outros meios (Claxton & van Dulmen, 2013). Não há expectativas de que o casal irá se encontrar outra vez (Campbell, 2008). Embora na Europa e América do Norte existam outras denominações e distinções entre tipos de relacionamento sexual casual, no Brasil, esse é o termo mais familiar que faz referência às relações sexuais sem compromisso.

Algumas pesquisas (Fielder et al., 2014; Ramos et al., 2012; Vrangalova, 2015) têm utilizado a universidade como campo de estudo do sexo casual. Isto ocorre pois, geralmente, a faixa etária dos universitários compreende a fase da adultez emergente. Nesta fase, entre os 18 e 25 anos, os indivíduos estão mais propensos a explorar sua identidade e experiências diversas, inclusive as sexuais (Arnett, 2000). As experiências sexuais variadas mostram-se como uma forma de conhecer mais a respeito da sexualidade e construir futuros padrões (Arnett, 2005).

O sexo casual parece estar relacionado às consequências psicológicas e sociais negativas, principalmente para as mulheres (Bersamin et al., 2014; Campbell, 2008;

Claxton & van Dulmen, 2013; Vrangalova, 2015). Mulheres parecem experimentar sentimentos como culpa, arrependimento, frustração, medo, vergonha, além de depressão e rebaixamento da autoestima (Campbell, 2008; Fielder & Carey, 2010). Por outro lado, os homens sentem-se mais poderosos e percebem aumento do seu status social (Campbell, 2008; Claxton & Dulmen, 2013). Outra pesquisa (Bersamin et al., 2014) demonstrou uma correlação negativa entre sexo casual e bem-estar e uma correlação positiva entre sexo casual e distúrbios psicológicos. Quanto aos riscos e prejuízos à vida social, cita-se, exposição, difamação social e *bullying ou slut-shaming*, ou seja, ato de difamar uma mulher por seu comportamento sexual (Campbell, 2008; Pickel & Gentry, 2017). As vítimas de *slut-shaming* tem um grande risco de sofrer com sintomas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ideação e comportamento suicidas (Pickel & Gentry, 2017). Este fenômeno está relacionado as atribuições sociais relacionadas à sexualidade feminina e ao conceito do duplo padrão sexual (Reiss, 1964; Simon & Gagnon, 2003).

A sexualidade feminina é um tema que vem sendo relacionado à estigmas históricos, sociais e de gênero. Historicamente, o sexo tem sido representado como tendo pouca importância para as mulheres, como se valorizassem mais o envolvimento afetivo em detrimento ao sexual (Bordini & Sperb, 2015). Apesar de haver uma tendência para padrões sexuais singulares e mais flexíveis, a sexualidade feminina sofre a influência de padrões e scripts sexuais conservadores a (Allison & Risman, 2013). Estes padrões preconizam que mulheres e homens devem pensar e se comportar de maneira distinta no que tange à sexualidade fora de um relacionamento formal (Reiss, 1964) . Os homens teriam um desejo sexual exacerbado e uma necessidade grande de satisfação, podendo ter mais liberdade para optar por múltiplas parceiras sexuais. Em relação às mulheres, seria esperado que fossem monogâmicas, preferindo sexo em um

relacionamento formal, em detrimento ao casual. O sexo seria o meio de buscar intimidade emocional e confiança do parceiro (Masters, Casey, Wells, & Morrison, 2013). Pelo sexo ser um ato social em seus antecedentes e consequências, a prática do sexo casual por mulheres é influenciado por estes scripts e padrões sexuais (Simon & Gagnon, 2003).

A respeito do sexo casual, um estudo americano (Allison & Risman, 2013) demonstrou que mulheres na fase da adultez emergente tendem a desqualificar pessoas que possuem experiências deste tipo. Neste estudo, com estudantes universitários, percebeu-se que um duplo padrão sexual continua a organizar a sexualidade. Quase metade de todos os participantes expressou falta de respeito por homens e mulheres que tinham muitas relações sexuais casuais. O número foi mais alto no grupo das mulheres, mais da metade das participantes relatou padrões conservadores (Allison & Risman, 2013). Isto pode representar um risco para quem realiza esta prática, do ponto de vista psicológico e social. Ao discutir sexualidade, defende-se que homens e mulheres têm a mesma liberdade de desfrutar de uma vida sexual prazerosa e saudável (Bordini & Sperb, 2015). Quando falamos em sexualidade saudável, nos referimos não apenas a sentir satisfação nas fases de resposta sexual que incluem desejo, excitação e orgasmo (Fleury & Abdo, 2012), mas também prevenir riscos e consequências negativas que podem se relacionar ao sexo casual.

Para tanto, este estudo teve como objetivo explorar o tema a fim de contribuir para prevenir riscos psicológicos e sociais envolvidos no sexo casual. Nesse sentido, se busca examinar a percepção e as consequências psicológicas e à vida social do sexo casual em universitárias com e sem experiência de sexo casual.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 1.133 universitárias, divididas em dois grupos: com experiência de sexo casual (CEX) (n=804) e sem experiência de sexo casual (SEX)(n=329). A amostra foi selecionada por conveniência, entre aquelas mulheres que tiveram acesso à divulgação da pesquisa nas redes sociais e se propuseram a respondê-la. Os critérios de inclusão para participar neste estudo foram: ser mulher, ser brasileira, possuir entre 18 e 25 anos e ser estudante universitária de curso de graduação. Das 1.144 respostas, foram excluídas 11mulheres que não eram brasileiras ou não eram estudantes de cursos de graduação, totalizando uma amostra de 1.133 universitárias.

Instrumentos

1) Ficha de dados sociodemográficos e de saúde: Foram coletados dados referentes a escolaridade, idade, religião (sua e dos pais), naturalidade, estado civil, dados profissionais, dados clínicos, frequência ao ginecologista, prática de exames preventivos e de detecção de doenças/infecções sexualmente transmissíveis, uso de métodos contraceptivos, além de histórico, hábitos e comportamento sexual.

2) Questionário de investigação de percepção do sexo casual em universitárias (QPSC): Questionário semiestruturado online, construído a partir dos dados da literatura disponível com o propósito de medir a percepção de riscos físicos, psicológicos e sociais e questões relacionadas ao sexo casual. O questionário foi composto por 95 questões de múltipla escolha, escalas e questões abertas para explorar percepções a respeito de questões físicas, psicológicas e sociais envolvendo o sexo casual. Para este estudo foram utilizadas as escalas de: percepção em relação a satisfação do sexo casual, percepção do prejuízo social, percepção do prejuízo psicológico, risco do sexo casual e

risco da relação casual sem preservativo. As escalas poderiam ser pontuadas de 0 (nenhum risco/prejuízo) à 10 (máximo risco/prejuízo).

3) Escala de Autoestima de Rosenberg (Rosenberg, Schooler, & Schoenbach, 1989): É uma escala unidimensional autoaplicável com dez questões, que tem o objetivo de avaliar autoestima a partir do autoconceito e autovalor. No Brasil, este instrumento foi adaptado e validado para pesquisa por revalidado por Hutz e Zanon (2011). A versão brasileira do instrumento demonstra consistência interna satisfatória (alfa de Cronbach = 0,90) e avalia a autoestima através de uma escala tipo Likert de quatro pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente) (Hutz, Zanon & Vazquez, 2014).

Procedimentos de Coleta de Dados e Éticos

A pesquisa foi divulgada em redes sociais Whatsapp e Facebook direcionadas a grupos de universitários e universidades, além de divulgação junto a instituições universitárias e professores universitários. Foi direcionado aos grupos um link para resposta de um questionário online contendo os instrumentos utilizados neste estudo. Após a concordância das participantes com os termos expressos no Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), as mesmas prosseguiram respondendo às questões da ficha de dados sociodemográficos e de saúde, ao questionário QPSC e a Escala de Rosenberg.

A presente pesquisa foi amparada pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, órgão do Ministério da Saúde que estipula as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos. Além disso, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale dos Sinos (por número CAAE). Os dados das participantes foram mantidos em sigilo, tendo acesso aos

dados apenas os pesquisadores envolvidos na pesquisa. Esta pesquisa apresentou risco mínimo às participantes sendo o único ônus o tempo dispensado para responder ao instrumento de pesquisa. As participantes podem ter acesso aos resultados por meio de publicações científicas que serão elaboradas a partir dos resultados da pesquisa.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram tabulados e analisados através do programa SPSS, versão 22.0. O tratamento dos dados foi realizado através de análises descritivas, levantando percentuais, médias e desvios-padrão. O teste chi-quadrado foi utilizado para averiguar possíveis diferenças na percepção das consequências do sexo casual entre universitárias com e sem experiência de sexo casual. O teste T de *student* para comparação entre as médias das escalas e questionário de percepção aplicadas.

Resultados

A tabela 1 descreve as características sociodemográficas. Do total de participantes o grupo CEX (com experiência de sexo casual) composto por 804 e média de idade é de 21,73 (DP 2,173) e o grupo SEX (sem experiência de sexo casual) composto por 329 e média de 21,05 (DP 2,054) ($t=4,864$ $p=0,001$). Em relação à idade da vida sexual o CEX teve idade média de 16,33 anos (DP 2,602) e o grupo SEX média de 17,20 (DP 2,36) ($t=5,065$; $p=0,001$). A média de parceiros sexuais do grupo CEX foi de 2,58 (DP 4,76) nos últimos 6 meses. Já a média de relações de sexo casual foi de 5,59 (DP 14,9) no último semestre.

Tabela 1
 Dados sociodemográficos das universitárias com experiência de sexo casual (CEX) e sem experiência (SEX)

Variáveis	CEX		SEX		Total	
	%	n	%	n	%	n
Participantes	71	804	29	329	100	1133
Regiões do Brasil*						
Sul	61,7	469	61,6	196	61,9	665
Sudeste	12,9	98	7,9	25	11,5	123
Centro-Oeste	13,2	94	12,6	41	12,6	135
Norte	6,9	52	6,5	18	6,5	70
Nordeste	6,1	46	11,1	35	7,5	81
Área de Conhecimento						
Ciências Exatas e da Terra	5,02	40	4,3	14	4,8	54
Ciências Biológicas	3,6	29	4,9	16	4	45
Engenharias	8,5	68	10,2	33	9	101
Ciências da Saúde	14,1	112	14,8	48	14,3	160
Ciências Agrárias	3,6	29	5,8	19	4,3	48
Ciências Sociais e Aplicadas	30,2	240	26,5	86	29,1	326
Ciências Humanas	22,5	179	21,8	71	22,3	250
Linguística, Letras e Artes	8,9	71	8,6	28	8,8	99
Outros	3,5	28	3,08	10	3,4	38
Religião das participantes**						
Não tem religião	39,8	320	30,4	100	25,5	420
Católica	37,4	301	41,6	137	26,6	438
Evangélica	8,7	70	12,8	42	6,8	112
Espírita	11,6	93	9,7	32	7,6	125
Outras crenças	8	65	9	30	5,8	95
Praticante desta religião	35,7	287	52,3	172	27,8	459
Estado Civil						
Solteira	60,8	489	35,6	117	54,8	606
Namorando	29,6	238	55,6	183	38,1	421
Morando junto/Casada	6,8	55	4,3	14	6,2	69
Separada/Divorciada	0,7	6	0,3	1	0,6	7
Viúva	0,2	2	0	0	0,2	2
Independente	22,4	161	13,7	40	19,9	201
Si própria/Família/Companheiro(a)	12,8	92	14,7	43	13,4	135
Família/Companheiro(a) ou ambos	64,8	465	71,6	209	66,7	674
Histórico de experiências sexuais						
Somente com homens	68,7	552	90,3	297	75	849
Somente com mulheres	1,6	13	3	10	2	23
Com homens e mulheres	29,7	239	6,7	22	23	261

*O n total não corresponde ao total de participantes, pois não era uma resposta obrigatória.

**Poderiam variar em mais de uma opção.

Percepção e consequências psicológicas e sociais

Quando questionadas sobre a percepção das motivações para fazer sexo casual, a satisfação do desejo sexual do momento (CEX 95,8% SEX 96,7%; $\chi^2=0,480$ $p=0,488$), diversão (CEX 79,4% SEX 77,8%; $\chi^2=0,333$ $p=0,564$), e a possibilidade de experiências sexuais diversas (CEX 75,4% SEX 78,1%; $\chi^2=0,967$ $p=0,325$), foram as respostas que tiveram maior frequência, para ambos os grupos. Houve diferença significativa em relação aos motivos: meio para conquista do (a) parceiro (a) para um relacionamento fixo (CEX 33,6% SEX 26,7%; $\chi^2=4,699^a$ $p=0,030$), meio para criar intimidade com o (a) parceiro (a) (CEX 14,2% SEX 8,5%; $\chi^2=6,843^a$ $p=0,009$), meio para adquirir confiança (a) parceiro (a) (CEX 8,3% SEX 4,9%; $\chi^2=4,141^a$ $p=0,042$), em que o grupo CEX apresentou maior frequência de respostas.

Em relação a percepção das motivações para não fazer sexo casual, houve diferença significativa em falta de oportunidade (CEX 82% SEX 58,1%; $\chi^2=72,142^a$ $p=0,001$), medo de parecer “fácil demais” para o (a) parceiro (a) (CEX 79,6% SEX 61,7%; $\chi^2=40,198^a$ $p=0,001$), medo do que as pessoas iriam pensar (CEX 83,1% SEX 66,3%; $\chi^2=38,759^a$ $p=0,001$), achar que é errado (CEX 74,9% SEX 64,4%; $\chi^2=12,575^a$ $p=0,001$), na qual o CEX apresentou maior frequências de resposta. Também houve diferença significativa em não ter vontade (CEX 32,2% SEX 53,5%; $\chi^2=44,704^a$ $p=0,001$), medo de contrair uma doença (CEX 60,9% SEX 79%; $\chi^2=34,271^a$ $p=0,001$), medo de sofrer violência física/sexual (CEX 55,6% SEX 66,9%; $\chi^2=12,252^a$ $p=0,001$), medo de ter relação com desconhecidos (CEX 66,2% SEX 76,3%; $\chi^2=11,206^a$ $p=0,001$), nas quais o SEX apresentou maior frequência de resposta.

A respeito dos contextos em que as mulheres possivelmente conhecem seus (suas) parceiros (as) casuais, festas (CEX 93,8% e SEX 96%; $\chi^2=5,392^a$ $p=0,067$) e aplicativos (CEX 82,2 e SEX 81,8%; $\chi^2=2,452$ $p=0,293$) foram as respostas que tiveram

maior frequência, para ambos os grupos. Houve diferença significativa em bares (CEX 65,4% SEX 74,2%; $\chi^2=11,047^a$ $p=0,004$) mais pontuado por SEX, shows (CEX 44% SEX 59,6%; $\chi^2=25,481^a$ $p=0$), ao parceiro (a) ser apresentado por amigos (CEX 62,9 SEX 54,7; $\chi^2=8,772^a$ $p=0,012$) e universidade (CEX 68,8% SEX 66,3%; $\chi^2=3,021$ $p=0,221$) mais pontuado por CEX.

As tabelas 2 e 3 respectivamente demonstram os resultados a respeito das vantagens e desvantagens em fazer o sexo casual. O grupo CEX demonstrou maior frequência de resposta nas vantagens enquanto que o SEX teve maior frequência de respostas nas desvantagens do sexo casual.

Tabela 2

Vantagens do sexo casual percebidas pelos grupos (frequência, chi-quadrado e nível de significância)

Variáveis	CEX		SEX		χ^2	p
	%	n	%	n		
Não há vantagem	4,6	37	16,1	53	42,278	0,001 *
Satisfação desejos sem pressão relação fixa	90,3	726	79,3	261	25,015	0,001 *
Satisfação desejos e fantasias sem pudor	57,8	465	53,2	175	2,049	0,152
Proporciona mais prazer	19,9	160	12,2	40	9,628	0,002 *
Serve para conquista de parceiro (a) para relação fixa	18,2	146	18,2	60	0,001	0,975
Proporciona variedade de experiências sexuais	62,2	500	56,8	187	2,8	0,94
Proporciona melhora do status social	3	24	1,2	4	3,032	0,82
Faz sentir mais conforto em expor seu corpo	26,1	210	17,6	58	9,319	0,002 *
Causa menor frustração que relação fixa	26,1	210	17,6	58	9,319	0,002 *
Melhora da autoestima	37,6	302	28,3	93	8,882	0,003 *

* $p<0,05$; ** $p<0,01$

Poderiam marcar mais de uma resposta

Tabela 3
Desvantagens do sexo casual percebidas pelos grupos (frequência, chi-quadrado e nível de significância)

Variáveis	CEX		SEX		x ²	p
	%	n	%	N		
Não há desvantagem	11,2	90	2,7	9	20,946	0,001 *
É mais frio e distante que relação fixa	60,7	488	65	214	1,874	0,171
Falta intimidade	60,6	487	72,3	238	14,032	0,001 *
Causa mais frustração que relação fixa	15,2	122	22,2	73	8,061	0,005 *
Faz sentir-se menos à vontade	19,3	155	21,9	72	0,99	0,32
Faz sentir-se desvalorizada	25	201	25,8	85	0,86	0,769
Não há envolvimento afetivo/romântico	60,9	490	73,6	242	16,238	0,001 *
Faz sentir-se promíscua	27,6	222	30,1	99	0,707	0,401

*p<0,05 ; ** p<0,01

Poderiam marcar mais de uma resposta

De acordo com a maioria do grupo SEX a decisão em fazer sexo casual surge com a abertura prévia da mulher para experiência (CEX 61,7% SEX 63,2%; $x^2=5,259^a$ $p=0,072$) e em relação a maioria do CEX surge do desejo sexual despertado no momento (CEX 68,7% SEX 62%; $x^2=9,011^a$ $p=0,011$). Em relação aos critérios de escolha de parceiro (a) o grupo CEX valoriza mais característica como atração física (CEX 90,9% SEX 91,8%; $x^2=2,833^a$ $p=0,243$) e boa conversa (CEX 80,2% SEX 70,5%; $x^2=14,458^a$ $p=0,001$). O grupo SEX valoriza mais status econômico (CEX 23% SEX 35,6%; $x^2=21,512^a$ $p=0,005$), status social (CEX 27,7% SEX 36,2%; $x^2=10,502^a$ $p=0,005$) e maneira de se vestir (CEX 22,1% SEX 27,7%; $x^2=6,480^a$ $p=0,039$).

Sobre a percepção dos riscos ou consequências sociais que a mulher poderia ter com o sexo casual, o SEX apresentou maior frequência de resposta. Houve diferença significativa em relação a ser taxada como promíscua/vulgar (CEX 66,5% SEX 74,2%; $x^2=6,377^a$ $p=0,012$), ser alvo de fofoca (CEX 61,1% SEX 72%; $x^2=12,060^a$ $p=0,001$) e exposição de vídeos/fotos íntimas (CEX 48,9% SEX 62,9,2%; $x^2=18,302^a$ $p=0,001$). Os itens mais pontuados foram: ser criticada como se fizessem algo de errado (CEX 76,4% SEX 78,4%; $x^2=0,333$ $p=0,564$) e exposição de informações (CEX 68,5% SEX 72,6 %; $x^2=1,904$ $p=0,168$) Itens comoter boa reputação entre mulheres (CEX

1,1% SEX 1,2%; $\chi^2=0,019$ $p=0,892$) e entre homens (CEX 3,9% SEX 4,3%; $\chi^2=0,095$ $p=0,758$) foram os que tiveram menor frequência de resposta.

A tabela 4 demonstra a percepção sobre os sentimentos despertados pelo sexo casual. O grupo CEX percebeu mais sentimentos positivos enquanto que o SEX mais sentimentos negativos.

Tabela 4
Percepção dos sentimentos despertados pelo sexo casual (frequência, chi-quadrado e nível de significância)

Sentimentos	CEX		SEX		χ^2	P
	%	N	%	n		
Alegria	56,1	451	50,5	166	6,761	0,034 *
Amor	7,5	60	3	10	12,009	0,002 *
Arrependimento	50,9	409	51,1	161	4,435	0,109
Bem-estar	53,9	433	50,2	165	5,282	0,071
Constrangimento	32	257	39,5	130	10,952	0,004 *
Insegurança	30,8	248	35,9	118	7,494	0,024 *
Liberdade	67,2	540	62,3	205	6,141	0,046 *
Medo	24	193	36,2	119	22,66	0,001 *
Poder	38,8	312	33,1	109	7,141	0,028 *
Prazer	80,1	644	79	260	4,381	0,112
Satisfação	58,3	469	55,9	184	4,671	0,097
Sentir-se usada	33,6	270	28,9	95	6,394	0,041 *

* $p<0,05$; ** $p<0,01$

Poderiam marcar mais de uma resposta

A tabela 5 descreve a comparação entre médias nas escalas de satisfação, risco e prejuízos do sexo casual. Pode-se observar que o grupo SEX percebe mais riscos e prejuízos do que o grupo CEX que percebe mais satisfação. Não houve diferença significativa em relação à autoestima.

Tabela 5
Escala de Autoestima, Questionário de Percepção da Satisfação e do Prejuízo do sexo casual (médias, desvio padrão, teste t e significância)

Escala	Mínimo	Máximo	CEX		SEX		t	p
			Média	DP	Média	DP		
Satisfação do sexo casual	0	10	7,4	1,92	6,65	2,2	5,98	0,001 *
Prejuízo à vida social	0	10	3,98	2,91	4,17	2,89	-3,831	0,001 *
Prejuízo psicológico	0	10	4,28	2,76	5,37	2,61	-6,232	0,001 *
Autoestima	0	40	30,73	6,01	30,46	5,96	0,67	0,503

*p<0,05 ; ** p<0,01

Discussão dos Dados

Este estudo teve como objetivo explorar e examinar a percepção e as consequências psicológicas e à vida social do sexo casual em universitárias com e sem experiência de sexo casual. De maneira geral foi possível observar que existe diferença significativa entre as percepções dos grupos CEX e SEX, principalmente relacionadas às motivações percebidas para o sexo casual. O grupo CEX percebe mais vantagens e sentimentos positivos, enquanto que o grupo SEX mais desvantagens, riscos, prejuízos e sentimentos negativos. Não houve diferença em relação à autoestima entre os grupos. A seguir serão discutidos os principais aspectos dos resultados encontrados na pesquisa.

A maioria das participantes pertence ao grupo CEX, é da região sul do Brasil e pertence a cursos ligados à ciência humanas e ciência sociais e aplicadas. A maioria das participantes do grupo CEX é solteira e não possui religião e a maioria do grupo SEX está em um relacionamento formal e é católica. A maioria das participantes de ambos os grupos depende financeiramente de familiares e/ou companheiro.

A grande maioria das participantes de ambos os grupos percebe como principais motivações para o sexo casual a possibilidade de satisfação do desejo sexual, diversão e possibilidade de experiências diversas. Houve diferença significativa entre uma parcela menor do grupo CEX que demonstrou maior percepção, em relação ao SEX, sobre o sexo casual como meio para conquista do (a) parceiro(a) e meio de aquisição de

confiança e intimidade. Estes dados demonstram que a percepção do sexo casual na vida das mulheres tem mudado. Os scripts sobre a conduta do gênero feminino pontuam que o sexo seria o meio para busca da intimidade e confiança do parceiro e preferencialmente deveria ocorrer dentro de relação formal (Masters et al., 2013; Simon & Gagnon, 2003). Estes dados sugerem que muitas mulheres percebem o sexo casual como um meio de satisfação das próprias necessidades, além de possibilitar experiências diversas e exploração da sua identidade sexual. O histórico de experiências sexuais das participantes, que inclui uma parcela considerável de experiências com pessoas do mesmo sexo, também pode estar a serviço da exploração da identidade sexual. Explorar opções de identidade e manter compromissos flexíveis em domínios de identidade, educação, trabalho, religião e sexualidade são comuns na adultez emergente (Morgan, 2013). Estes comportamentos podem ter o objetivo de construir sua autonomia psicológica e social nos relacionamentos sexuais e afetivos (Arnett, 2000; Claxton & van Dulmen, 2013).

Apesar de parecer haver abertura para as experiências sexuais, o grupo CEX demonstrou diferenças significativas ao referir percepções sobre riscos e consequências sociais. Questões como, o medo de parecer fácil, medo do que as pessoas pensariam ou a percepção de que o sexo casual é errado, refletem preocupações que podem gerar consequências psicológicas e sociais. Pode-se perceber o receio relacionado ao *bullying* e *slut shaming* (Pickel & Gentry, 2017). Chamou a atenção que apesar do sexo casual ser uma via de satisfação, as repercussões sociais percebidas podem trazer consequências negativas à vida das universitárias. Estes dados podem demonstrar ainda a persistência de padrões e scripts de gênero conservadores e consequências negativas do sexo casual na vida das universitárias. De acordo com tais padrões, somente os homens podem ter mais liberdade para optar por múltiplas parceiras sexuais, pois tem

grande necessidade de satisfação sexual (Masters et al., 2013; Reiss, 1964). Entende-se que o sexo casual também tem antecedentes sociais. Porém, é um tanto retrógrado pensar a sexualidade através do naturalismo biológico e funcionalismo sociológico (Simon & Gagnon, 2003). Estes dados também sugerem que os prejuízos psicológicos do sexo casual estejam atrelados também à percepção das consequências sociais.

O grupo SEX demonstrou medos relacionados a contrair doenças, sofrer violência física/sexual, ter relação com desconhecidos. Neste sentido dados contrariam esta percepção ao afirmar que mais da metade dos casos de violência contra a mulher jovem, é praticada por companheiro ou ex-companheiro (Waiselfisz, 2015). Além disto, o uso de preservativo é menos frequente nas relações fixas, em detrimento as relações casuais, o que aumenta o risco de contágio de ISTs (Berquó et al., 2008). Medidas de proteção e autocuidado devem ser tomadas em qualquer tipo de relação, pois risco real de contrair doenças é alto em qualquer relação sexual sem preservativo. Além disto, deve-se prevenir da violência e abusos físicos, sexuais e psicológicos em qualquer tipo de relação.

Além das festas, o uso de aplicativos foi apontado como um dos principais meios para conhecer parceiros sexuais, por ambos os grupos, o que demonstra a influência da tecnologia nas relações sociais, inclusive nas sexuais (Wentland & Reissing, 2014). O uso de aplicativo para conhecer parceiros demonstra vários fatores prós e contra. Alguns aplicativos oferecem a segurança de estarem interligados a outras redes sociais a fim de identificar dentro do perfil do parceiro características pessoais, tais como, amigos em comum. Isto não exclui a possibilidade de encontrar perfis falsos e pessoas mal-intencionadas. Para evitar que o uso de aplicativos seja um fator de risco, se faz necessário tomar medidas de autocuidado e segurança, assim como utilizar

ferramentas que ampliem a proteção. De maneira geral, os resultados demonstram que não somente festas, bares, shows são contextos para encontros, mas todos os meios sociais frequentados pelas universitárias podem ser meios de encontrar parceiros (as) sexuais.

Quanto as vantagens e desvantagens do sexo casual o grupo CEX percebeu mais vantagens e o grupo SEX percebeu mais desvantagens. Houve diferença significativa, em que o CEX percebeu como maiores vantagens a satisfação dos desejos, fantasia sexuais e a possibilidade de vivenciar experiências diversas, sem pressões de manter um relacionamento fixo. Além disto, houve diferença significativa ao CEX perceber melhora na autoestima, o que contraria pesquisas anteriores (Fielder & Carey, 2010; Vrangalova, 2015). Apesar de valorizarem a possibilidade de experiências variadas, os grupos perceberam como desvantagem a falta de envolvimento afetivo e intimidade. Houve diferença significativa em que o grupo SEX percebeu a maior desvantagem. Isto acaba sendo contraditório, pois ao mesmo tempo que se mostra vantajosa, a falta de envolvimento parece fazer falta em uma relação casual. Pode se entender que ao mesmo tempo que a mulher permite-se experimentar sua liberdade sexual, os padrões de gênero feminino a constroem, portanto, sentem a necessidade de buscar intimidade emocional no ato sexual (Masters, Casey & Morrison, 2013).

A decisão em fazer sexo casual e os critérios de escolha do parceiro mostraram-se diferentes entre os grupos. O grupo CEX percebe que o desejo surge no momento do encontro, a partir da atração física e de uma boa conversa. Já o SEX percebe a influência de outras pessoas para a decisão, além de critérios de escolha do parceiro como status social e econômico. Parece que o grupo SEX percebe mais a necessidade de fatores que demonstrem segurança na figura do parceiro para que haja envolvimento.

O grupo SEX percebeu mais riscos e consequências sociais do sexo casual que o CEX. As consequências sociais percebidas foram a crítica como se fizessem algo errado, o risco de serem taxadas como promíscuas, além da exposição de sua imagem. Além disso, perceberam prejuízos sociais para si, diante de homens e mulheres. Homens e mulheres tem os mesmos direitos em ter uma vida sexual saudável (Trindade & Ferreira, 2008). Para que isto se desenvolva é necessário que ambos tenham experiências e meios de satisfazer seus desejos e obter prazer. O sexo casual mostra ser um meio possível de alcançar este objetivo. Porém, isto não é socialmente preconizado sobre o comportamento das mulheres, que deveriam utilizar o sexo para conquista de relações fixas e amorosas (Masters et al., 2013; Reiss, 1964). As mulheres têm demonstrado sentir satisfação e prazer no sexo casual, porém o peso dos padrões de gênero pode refletir em insatisfações com a experiência. Não necessariamente uma insatisfação ao experimentar o sexo casual, mas uma insatisfação ao não agir de acordo com o padrão de gênero feminino (Simon & Gagnon, 2003). Percebe-se também que as consequências sociais do sexo casual podem ser as principais causas dos prejuízos psicológicos. As mulheres percebem o risco de *slut-shaming* (difamação, diminuição de credibilidade da mulher pela sua conduta sexual). Isto representa um risco à saúde, pois este fenômeno está atrelado a sintomas de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ideação e comportamento suicidas (Pickel & Gentry, 2017)

Os resultados demonstraram diferenças em relação a estudos americanos e europeus que referiam danos psicológicos e sentimentos negativos do sexo casual (Vrangalova, 2015; Bersamin et al, 2014; Campbell, 2008). A maioria das mulheres de ambos os grupos percebem que o sexo casual pode gerar sentimentos mais positivos do que negativos. Prazer, liberdade, satisfação, alegria e bem-estar foram os principais sentimentos percebidos, como consequência do sexo casual, por ambos os grupos. Isto

demonstra que as mulheres percebem consequências psicológicas positivas com o sexo casual. Porém, chama a atenção que mesmo percebendo sentimentos positivos o arrependimento aparecem como o mais pontuado dos negativos em ambos os grupos. Um sentimento gerado ao se cometer um ato reprovável, o que seria percebido do sexo casual através das lentes do script de gênero feminino vigente (Alison & Risman, 2013). Isto pode demonstrar que a mulher pode a vir sofrer consequências psicológicas não pelo que o sexo casual diretamente lhe proporcione, mas pelo receio de serem julgadas pelos padrões de gênero.

Em relação as escalas e questionários de percepção da satisfação e do prejuízo aplicadas, o grupo CEX demonstrou maior percepção de satisfação, enquanto que o SEX demonstrou maior percepção de prejuízos sociais e psicológicos. A percepção de prejuízos pelo grupo CEX foi baixa o que pode reforçar a ideia de satisfação com a experiência do sexo casual. A autoestima não demonstrou diferenças significativas em relação aos grupos. Isto reforça a ideia de que a baixa autoestima não seja necessariamente uma consequência do sexo casual, conforme demonstram estudos anteriores (Fielder & Carey, 2010; Fielder et al., 2014; Vrangalova, 2015). É necessário olhar com mais atenção para as variáveis envolvidas no sexo casual, tais como cultura, dentre outras relacionadas a fase da adultez emergente a fim de compreender a relação entre autoestima e sexo casual.

Conclusão

A partir dos achados deste pode-se concluir que as universitárias com experiência de sexo casual tendem a perceber as vantagens e satisfação e como consequência a ter sentimentos positivos em relação ao sexo casual, embora percebam consequências sociais negativas. Verificou-se que as universitárias sem experiência de sexo casual

tendem a perceber as desvantagens do sexo casual assim como medos e consequências negativas.

Discutiu-se o papel dos padrões/scripts de gênero conservadores sobre a percepção e consequências sociais negativas do sexo casual. Este estudo não demonstrou diferenças entre a autoestima das universitárias com e sem experiência de sexo casual, conforme afirmavam dados de estudos anteriores. Estudos futuros podem explorar com mais profundidade variáveis que auxiliem a compreender melhor este fenômeno.

Referências

- Allison, R., & Risman, B. J. (2013). A double standard for “Hooking Up”: How far have we come toward gender equality? *Social Science Research*, 42(5), 1191–1206. <https://doi.org/10.1016/j.ssresearch.2013.04.006>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469–480. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Arnett, J. J. (2005). The Developmental Context of Substance use in Emerging Adulthood. *Journal of Drug Issues*, 35(2), 235–254. <https://doi.org/doi.org/10.1177/002204260503500202>
- Berquó, E., Barbosa, R. M., & Lima, L. P. De. (2008). [Trends in condom use: Brazil 1998 and 2005]. *Revista de Saúde Pública*, 42 Suppl 1, 34–44. <https://doi.org/S0034-89102008000800006> [pii]
- Bersamin, M. M., Zamboanga, B. L., Schwartz, S. J., Brent Donnellan, M., Hudson, M., Weisskirch, R. S., ... Jean Caraway, S. (2014). Risky business: Is there an association between casual sex and mental health among emerging adults? *Journal*

- of Sex Research*, 51(1), 43–51. <https://doi.org/10.1080/00224499.2013.772088>
- Bordini, G. S., & Sperb, T. M. (2015). Gênero e Sexualidade em uma Discussão Virtual sobre a Marcha das Vadias Gender and Sexuality in a Virtual Discussion about the Slut Walk. *Trends in Psychology*, 23(4), 859–871.
<https://doi.org/10.9788/TP2015.4-05>
- Campbell, A. (2008). The morning after the night before: Affective reactions to one-night stands among mated and unmated women and men. *Human Nature*, 19(2), 157–173. <https://doi.org/10.1007/s12110-008-9036-2>
- Claxton, S. E., & van Dulmen, M. H. M. (2013). Casual Sexual Relationships and Experiences in Emerging Adulthood. *Emerging Adulthood*, 1(2), 138–150.
<https://doi.org/10.1177/2167696813487181>
- Fielder, R. L., & Carey, M. P. (2010). Predictors and consequences of sexual “hookups” among college students: A short-term prospective study. *Archives of Sexual Behavior*, 39(5), 1105–1119. <https://doi.org/10.1007/s10508-008-9448-4>
- Fielder, R. L., Walsh, J. L., Carey, K. B., & Carey, M. P. (2014). Sexual hookups and adverse health outcomes: A longitudinal study of first-year college women. *Journal of Sex Research*, 51(2), 131–144.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2013.848255>
- Fleury, H. J., & Abdo, C. H. N. (2012). Tratamento psicoterápico para disfunção sexual feminina. *Diagnóstico E Tratamento*, 17(3), 133–137.
<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n3/a3107.pdf>
- Masters, N. T., Casey, E., Wells, E. A., & Morrison, D. M. (2013). Sexual scripts among young heterosexually active men and women: Continuity and change. *Journal of Sex Research*, 50(5), 409–420.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2012.661102>

- Morgan, E. M. (2013). Contemporary Issues in Sexual Orientation and Identity Development in Emerging Adulthood. *Emerging Adulthood, 1*(1), 52–66. <https://doi.org/10.1177/2167696812469187>
- Pickel, K. L., & Gentry, R. H. (2017). Slut Shaming in a School Bullying Case: Evaluators Ignore Level of Harm When the Victim Self-Presents as Sexually Available. *Sex Roles, 76*(1–2), 89–98. <https://doi.org/10.1007/s11199-016-0662-6>
- Ramos, V., Carvalho, C. C., & Leal, I. P. (2012). Atitudes e comportamentos sexuais de mulheres universitárias: A hipótese do duplo padrão sexual. *Análise Psicológica, 23*(2), 173–185. <https://doi.org/10.14417/ap.80>
- Reiss, I. L. (1964). The scaling of premarital sexual permissiveness. *Journal of Marriage and the Family, 26*(2), 188–198. <https://doi.org/10.2307/350100>
- Rosenberg, M., Schooler, C., & Schoenbach, C. (1989). Self-Esteem and Adolescent Problems : Modeling Reciprocal Effects Author (s): Morris Rosenberg , Carmi Schooler and Carrie Schoenbach Source : American Sociological Review , Vol . 54 , No . 6 (Dec . , 1989) , pp . 1004-1018 Published by : American Socio. *American Sociological Review, 54*(6), 1004–1018.
- Simon, W., & Gagnon, J. H. (2003). Sexual scripts: Origins, influences and changes. *Qualitative Sociology, 26*(4), 491–497. <https://doi.org/10.1023/B:QUAS.0000005053.99846.e5>
- Vrangalova, Z. (2015). Does casual sex harm college students' well-being? A longitudinal investigation of the role of motivation. *Archives of Sexual Behavior, 44*(4), 945–959. <https://doi.org/10.1007/s10508-013-0255-1>
- Waiselfisz, J. J. (2015). Mapa Da Violência 2015 - Preliminar. *Mapa Da Violência 2015., 1*, 72. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Wentland, J. J., & Reissing, E. (2014). Casual sexual relationships: Identifying

definitions for one night stands, booty calls, fuck buddies, and friends with benefits. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23(3), 167–177.

<https://doi.org/10.3138/cjhs.2744>

Seção III – Sexo Casual: Autoestima e Busca de Sensações Sexuais em Universitárias

Resumo

O sexo casual tem sido relacionado à autoestima e a busca de sensações. A baixa autoestima tem sido considerada uma das consequências psicológicas do sexo casual, enquanto altos índices de busca de sensações estão relacionados à tomada de decisão para sexo casual e para falta de proteção aos riscos envolvidos. Este estudo buscou examinar a autoestima e a busca de sensações sexuais e relacionar com percepções sobre satisfação, prejuízo psicológico e à vida social e risco do sexo casual em universitárias com (CEX) e sem (SEX) experiência de sexo casual. Método: Desenho transversal comparativo com 1.133 universitárias entre 18 e 25 anos que responderam a um questionário on-line com a Escala de Autoestima de Rosenberg, Escala de busca de sensações sexuais e a questionários de percepção em relação a satisfação do sexo casual, percepção do prejuízo social, percepção do prejuízo psicológico, percepção do risco do sexo casual e do risco da relação casual sem preservativo. Resultados: A autoestima das universitárias dos grupos CEX e SEX foram semelhantes. Contudo, o grupo CEX apresentou maior busca de sensações sexuais geral ($t=10,732$; $p<0,001$), que esteve correlacionada neste grupo com autoestima ($r=0,137$; $p<0,001$), número de parceiros sexuais ($r=0,236$; $p<0,001$), número de experiências sexuais ($r=0,200$; $p<0,001$) e satisfação com o sexo casual ($r=0,272$; $p<0,001$). No grupo SEX a busca de sensações sexuais geral esteve correlacionada negativamente à percepção de prejuízo social ($r= -0,160$; $p<0,004$), psicológico ($r= -0,329$; $p<0,001$) e percepção de risco do sexo casual ($r= -0,254$; $p<0,001$) e positivamente a percepção de satisfação do sexo casual ($r=0,350$; $p<0,001$). Conclusão: Quanto maior é a busca de sensações sexuais, maior é a satisfação e menor é a percepção dos prejuízos psicológicos e sociais no sexo casual. Não houve diferenças na autoestima das mulheres com ou sem experiência de sexo casual.

Palavras-chaves: sexo casual; autoestima; busca de sensações sexuais; percepção de risco; adultez emergente.

Casual Sex: Self Esteem and Sexual Sensation Seeking in Women College Students

Abstract

Casual sex has been related with self-esteem and sensation seeking. Self-esteem, the way in which the individual attributes value to himself, has been seen as one of the negative psychological consequences of casual sex. The sensation seeking has been considered a predictor for decision making for casual sex and for the lack of protection of the risks involved (condom use, violence prevention). The sexual sensation seeking is a dimension of the sensation seeking and concerns the need for new, varied experiences to amplify sexual feelings, even at the physical and social risks. This study sought to examine self-esteem and sexual sensation seeking. In addition, correlate with

perceptions about satisfaction, psychological harm and social life and risk of casual sex in women college students with and without experience of casual sex. Method: Comparative cross-sectional design with 1,133 university students between the ages of 18 and 25 who answered an online questionnaire with the Rosenberg Self-esteem scale, Sexual sensation seeking scale and questionnaires of perception of social prejudice, perception of psychological impairment, risk perception of casual sex and risk of casual relationship without condom. Results: The self-esteem of the college students of the CEX and SEX groups was similar. However, the CEX group had a greater sexual sensation seeking ($t = 10,732$, $p < 0.001$), which was correlated in this group with self-esteem ($r = 0.137$, $p < 0.001$), number of sexual partners ($r = 0.001$), number of sexual experiences ($r = 0.200$, $p < 0.001$) and satisfaction with casual sex ($r = 0.272$, $p < 0.001$). In the SEX group sexual sensation seeking was negatively correlated with the perception of social prejudice ($r = -0.160$, $p < 0.004$), psychological ($r = -0.329$, $p < 0.001$) 0.254, $p < 0.001$) and positively the perception of satisfaction of casual sex ($r = 0.350$, $p < 0.001$). Conclusion: The greater sexual sensation seeking, the greater the satisfaction and the lower the perception of psychological and social harm in casual sex. There were no differences in the self-esteem of women with or without casual sex experience.

Keywords: casual sex; self-esteem; sexual sensation seeking; risk perception; emerging adulthood.

O sexo casual pode ser definido como um tipo de relacionamento ou experiência sexual que ocorre fora de relacionamentos fixos e formais (Claxton & van Dulmen, 2013). Este tema vem sendo pesquisado com universitários na faixa da adultez emergente (Fielder, Walsh, Carey, & Carey, 2014). Nesta fase, que compreende jovens entre 18 e 25 anos, os indivíduos estão mais propensos a vivenciar experiências (relações sexuais e afetivas, trabalho) e explorar sua identidade a fim de desenvolver seus padrões de comportamento (Arnett, 2000). Estudos atuais sobre o sexo casual (Bersamin et al., 2014; Claxton & van Dulmen, 2013; Fielder & Carey, 2010; Vrangalova, 2015) relacionam esse fenômeno a autoestima e a busca de sensações (Kalichman & Rompa, 1995; Vrangalova, 2015).

A autoestima está relacionada ao autocuidado e comportamentos de promoção em saúde e prevenção de riscos (Hutz, Zanon, & Vazquez, 2014; Schultheisz & Aprile, 2013; (Zou, Tian, Chen, Cheng, & Fan, 2016). Rosenberg (1965) conceitua a autoestima como a maneira que o indivíduo atribui significado, valor, competência e adequação a si

mesmo. A partir desta maneira de enxergar-se, a pessoa atribui uma visão positiva ou negativa em relação a si próprio, o que terá um reflexo importante sobre seus comportamentos e suas expectativas em relação ao seu futuro (Schultheisz & Aprile, 2013).

Segundo Claxton e van Dulmen (2013), uma das consequências psicológicas negativas do sexo casual tem sido a baixa autoestima. Estudo com universitários (Fielder et al., 2014) feito nos Estados Unidos demonstrou que os indivíduos com histórico de envolvimento em sexo casual relataram menor autoestima do que os estudantes que tinham apenas relações sexuais com parceiros fixos. Outros estudos (Claxton & van Dulmen, 2013; Fielder et al., 2014; Vrangalova, 2015) têm associado o sexo casual ao sofrimento psicológico e diminuição da autoestima, principalmente para as mulheres (Fielder & Carey, 2010). Porém, ainda não se pode afirmar que indivíduos com baixa autoestima são atraídos para o sexo casual (Paul, McManus, & Hayes, 2000).

Determinadas características pessoais podem estar relacionadas à prática regular de sexo casual, como é o caso da busca de sensações. Esse termo pode ser definido como a busca complexa e intensa por sensações e experiências de prazer, bem como a vontade de assumir riscos físicos, sociais, legais e financeiros em razão da experiência (Zuckerman & Kuhlman, 2000). É considerado um traço de personalidade que tem influência na tomada de decisão do indivíduo, que geralmente é feita com base na emoção e envolve necessariamente um alto elemento de risco (Zuckerman & Kuhlman, 2000). A busca por sensações tem sido relacionada ao envolvimento em atividades de risco, tais como esportes radicais, sexo inseguro e uso de drogas (Lauriola, Panno, Levin, & Lejuez, 2014).

A busca de sensações sexuais se caracteriza como uma dimensão da busca de sensações e diz respeito à necessidade de procurar experiências novas, variadas e

complexas de forma a amplificar as sensações sexuais mesmo correndo riscos físicos e sociais (Santos Pechorro et al., 2015). Diante disso, pode-se afirmar que indivíduos com alto nível de busca de sensações tendem a minimizar a percepção de risco das situações (Hoyle, Fejfar, & Miller, 2000). A busca de sensações tem sido considerada preditora na tomada de decisão para sexo casual e na falta de proteção aos riscos envolvidos (uso de preservativo, prevenção à violência) (Abbey, Saenz, & Buck, 2005; Fielder, Walsh, Carey, & Carey, 2014; Hoyle, Fejfar, & Miller, 2000; Skakoon-Sparling, Cramer, & Shuper, 2016).

O interesse em conduzir estudos envolvendo as variáveis sexo casual, autoestima e busca de sensações tem como objetivo prevenir comportamentos de riscos em saúde e propor intervenções preventivas aos comportamentos de risco (Santos Pechorro et al., 2015). Nesse sentido, o presente estudo busca examinar a autoestima e a busca de sensações sexuais e correlacionar com percepção da satisfação sexual, percepção de prejuízo psicológico e à vida social e a percepção de risco do sexo casual em universitárias com e sem experiência de sexo casual.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 1.133 universitárias, divididas em dois grupos: com experiência de sexo casual (CEX) (n=804) e sem experiência de sexo casual (SEX) (n=329). A amostra foi selecionada por conveniência, entre aquelas mulheres que tiveram acesso à divulgação da pesquisa nas redes sociais e se propuseram a respondê-la. Os critérios de inclusão para participar neste estudo foram: ser mulher, ser brasileira, possuir entre 18 e 25 anos e ser estudante universitária de curso de graduação. Das

1.144 respostas, foram excluídas 11mulheres que não eram brasileiras ou não eram estudantes de cursos de graduação, totalizando uma amostra de 1.133 universitárias.

Instrumentos

1) Ficha de dados sociodemográficos e de saúde: Foram coletados dados referentes a escolaridade, idade, religião (sua e dos pais), naturalidade, estado civil, dados profissionais, dados clínicos, frequência ao ginecologista, prática de exames preventivos e de detecção de doenças/infecções sexualmente transmissíveis, uso de métodos contraceptivos, além de histórico, hábitos e comportamento sexual.

2) Questionário de investigação de percepção do sexo casual em universitárias (QPSC): Questionário semiestruturado online, construído a partir dos dados da literatura disponível com o propósito de medir a percepção de riscos físicos, psicológicos e sociais e questões relacionadas ao sexo casual. O questionário foi composto por 95 questões de múltipla escolha, escalas e questões abertas para explorar percepções a respeito de questões físicas, psicológicas e sociais envolvendo o sexo casual. Para este estudo foram utilizadas as escalas de: percepção em relação a satisfação do sexo casual, percepção do prejuízo social, percepção do prejuízo psicológico, risco do sexo casual e risco da relação casual sem preservativo. As escalas poderiam ser pontuadas de 0 (nenhum risco/prejuízo) à 10 (máximo risco/prejuízo).

3) Escala de Autoestima de Rosenberg (Rosenberg, Schooler, & Schoenbach, 1989): É uma escala unidimensional autoaplicável com dez questões, que tem o objetivo de avaliar autoestima a partir do autoconceito e autovalor. No Brasil, este instrumento foi adaptado e validado para pesquisa por Hutz (2000) e revalidado por Hutz e Zanon (2011). A versão brasileira do instrumento demonstra consistência interna satisfatória (alfa de Cronbach = 0,90) e avalia a autoestima através de uma escala tipo Likert de

quatro pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente) (Hutz, Zanon & Vazquez, 2014).

4) Escala de busca de sensações sexuais (Kalichman & Rompa, 1995; Santos Pechorro et al., 2015; Zuckerman, Kolin, Price, & Zoob, 1964): É uma escala unidimensional autoaplicável com dez questões, respondidas através de uma escala tipo Likert de quatro pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente). A escala tem o objetivo de avaliar a busca de sensações sexuais definida como a necessidade de ter experiências sexuais novas e variadas, estando dispostos a correr riscos físicos e sociais a fim de aumentar as sensações sexuais. A escala pode ser utilizada com homens e mulheres, adultos ou adolescentes. Ela foi desenvolvida a partir de amostras comunitárias, clínicas, escolares e universitárias. A escala tem demonstrado boas propriedades psicométricas a nível de validade e fiabilidade. Valores altos na pontuação correspondem a níveis altos de busca de sensações sexuais. A escala foi desenvolvida a partir dos estudos de Zuckerman e colaboradores (1964) por Kalichman e colaboradores (1995) e possui uma versão portuguesa adaptada e validada por Santos Pechorro e colaboradores (2015). A versão portuguesa do instrumento demonstra consistência interna satisfatória (alfa de Cronbach = 0,70).

Procedimentos de Coleta de Dados e Éticos

A pesquisa foi divulgada em redes sociais (Whatsapp e Facebook) direcionadas a grupos de universitários e universidades, além de divulgação junto a instituições universitárias e professores universitários. Foi direcionado aos grupos um link eletrônico para resposta de um questionário online contendo os instrumentos utilizados neste estudo. Após a concordância das participantes com os termos expressos no Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), as mesmas prosseguiram respondendo às

questões da ficha de dados sociodemográficos e de saúde, ao questionário QPSC, a Escala de Busca de Sensações e a Escala de Rosenberg.

A presente pesquisa foi amparada pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, órgão do Ministério da Saúde que estipula as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos. Além disso, foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale dos Sinos (por número CAAE). Os dados das participantes foram mantidos em sigilo, tendo acesso aos dados apenas os pesquisadores envolvidos na pesquisa. Esta pesquisa apresentou risco mínimo às participantes sendo o único ônus o tempo dispensado para responder ao instrumento de pesquisa. As participantes podem ter acesso aos resultados por meio de publicações científicas que serão elaboradas a partir dos resultados da pesquisa.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram tabulados e analisados através do programa SPSS, versão 22.0. O tratamento dos dados foi realizado através de estatística descritiva (frequência e percentual, médias e desvios-padrão) das variáveis sociodemográficas e de autoestima e busca de sensações sexuais. Foi utilizado o teste T de *sudent* para comparação das médias das escalas de autoestima e busca de sensações sexuais aplicadas nos grupos CEX e SEX (análise intergrupos) e de correlações de Pearson analisar as correlações entre as respostas das escalas e questionários de percepção dentro de cada grupo separadamente (análise intragrupos).

Resultados

Análises Descritivas

Do total de 1.133 participantes, do grupo CEX composto por 804 universitárias, a média de idade foi de 21,73 anos (DP 2,173) e no grupo SEX composto por 329 universitárias a média de idade foi de 21,05 anos (DP 2,054). A média de parceiros sexuais do grupo CEX nos últimos 6 meses foi de 2,58 (DP 4,76). Já o número médio de relações de sexo casual (grupo CEX) foi de 5,59 (DP 14,9) no último semestre. Como era uma resposta aberta, o número de respostas do SEX foi muito baixo, 10 apenas. Não foi significativo para gerar médias.

Conforme Tabela 1, a maioria das participantes é da região sul do Brasil. Em ambos os grupos as participantes provêm de cursos de graduação de diversas áreas do conhecimento, principalmente das ciências sociais e aplicadas e ciências humanas. A maioria das participantes do grupo CEX (39,8%) não tem religião e a maioria do grupo SEX (41,6%) declarou ser católica. Quanto ao estado civil, a maioria do grupo CEX (60,8%) declarou estar solteira enquanto que a maioria do grupo SEX declarou estar namorando (55,6%). Em ambos os grupos a maioria das participantes conta com seus familiares ou companheiro para suprir suas necessidades financeiras.

Tabela 1
Dados sociodemográficos das universitárias, separado por grupo CEX e SEX

Variáveis	Com experiência Sexo casual CEX (n=804)		Sem experiência Sexo casual SEX (n=329)		Total (n=1133)	
	%	N	%	n	%	n
Participantes	71	804	29	329	100	1133
Regiões do Brasil*						
Sul	61,7	469	61,6	196	61,9	665
Sudeste	12,9	98	7,9	25	11,5	123
Centro-Oeste	13,2	94	12,6	41	12,6	135
Norte	6,9	52	6,5	18	6,5	70
Nordeste	6,1	46	11,1	35	7,5	81
Área de Conhecimento						
Ciências Exatas e da Terra	5,02	40	4,3	14	4,8	54
Ciências Biológicas	3,6	29	4,9	16	4	45
Engenharias	8,5	68	10,2	33	9	101
Ciências da Saúde	14,1	112	14,8	48	14,3	160
Ciências Agrárias	3,6	29	5,8	19	4,3	48
Ciências Sociais e Aplicadas	30,2	240	26,5	86	29,1	326
Ciências Humanas	22,5	179	21,8	71	22,3	250
Linguística, Letras e Artes	8,9	71	8,6	28	8,8	99
Outros	3,5	28	3,08	10	3,4	38
Religião das participantes**						
Não tem religião	39,8	320	30,4	100	25,5	420
Católica	37,4	301	41,6	137	26,6	438
Evangélica	8,7	70	12,8	42	6,8	112
Espírita	11,6	93	9,7	32	7,6	125
Outras crenças	8	65	9	30	5,8	95
Praticante desta religião	35,7	287	52,3	172	27,8	459
Estado Civil						
Solteira	60,8	489	35,6	117	54,8	606
Namorando	29,6	238	55,6	183	38,1	421
Morando junto/Casada	6,8	55	4,3	14	6,2	69
Separada/Divorciada	0,7	6	0,3	1	0,6	7
Viúva	0,2	2	0	0	0,2	2
Responsabilidade Financeira						
Independente	22,4	161	13,7	40	19,9	201
Si própria/ Família/ Companheiro(a)	12,8	92	14,7	43	13,4	135
Família/Companheiro(a) ou ambos	64,8	465	71,6	209	66,7	674

Nota: *O n total não corresponde ao total de participantes, pois não era uma resposta obrigatória.

**Poderiam marcar mais de uma opção.

Análises Intergrupos

A tabela 2 descreve os resultados obtidos sobre autoestima, busca de sensações sexuais, satisfação do sexo casual (no caso do grupo SEX, como acreditam que seja a satisfação de quem o pratica), prejuízo à vida social, prejuízo psicológico, risco do sexo casual e risco da relação sexual casual sem preservativo. Observam-se diferenças significativas em todas médias das variáveis entre os grupos CEX e SEX, exceto na autoestima (CEX=30,73 e SEX= 30,46; $t=0,67$ $p=0,503$). O grupo CEX apresentou maior autoestima, maior busca de sensações sexuais, maior satisfação do sexo casual enquanto o SEX apresentou maior percepção de prejuízo à vida social e maior percepção de prejuízo psicológico, além de maior percepção dos riscos do sexo casual e a percepção de risco do sexo casual sem uso de preservativo.

Tabela 2
Médias, Desvio-Padrão e Teste-t das escalas e questionários da percepção de satisfação, risco e prejuízo do sexo casual

Escalas	Mínimo	Máximo	CEX		SEX		t	p
			Média	DP	Média	DP		
Autoestima	0	40	30,73	6,01	30,46	5,96	0,67	0,503
Busca de sensações sexuais	0	40	27,99	4,66	24,3	5,47	10,732	0,001 *
Satisfação do sexo casual	0	10	7,4	1,92	6,65	2,2	5,98	0,001 *
Prejuízo à vida social	0	10	3,98	2,91	4,17	2,89	-3,831	0,001 *
Prejuízo psicológico	0	10	4,28	2,76	5,37	2,61	-6,232	0,001 *
Riscos sexo casual	0	10	7,01	2,39	7,84	2	-5,816	0,001 *
Risco relação sexual casual sem preservativo	0	10	9	1,76	9,36	1,28	-3,825	0,001 *

* $p<0,05$; ** $p<0,01$

Análises de Correlação Intragrupo da Autoestima, Busca de Sensações e Variáveis Sobre o Sexo Casual

Foram feitas análises de correlação entre as variáveis autoestima, busca de sensações e variáveis sobre sexo casual separadas para cada grupo. Conforme resultados apresentados na tabela 3 observa-se que no grupo CEX houve uma correlação positiva significativa entre autoestima e busca de sensações, enquanto no grupo SEX essa correlação não foi significativa. Com respeito à busca de sensações, houve correlação

negativa significativa com o prejuízo psicológico, prejuízo à vida social, risco do sexo casual nos grupos CEX e SEX. A correlação negativa entre busca de sensações e risco de relação sem preservativo com parceiro sexual ocorreu apenas no grupo CEX. Ainda, houve correlação significativa positiva entre satisfação com o sexo casual e busca de sensações em ambos os grupos, entre número de parceiros casuais e experiências de sexo casual nos últimos seis meses. A autoestima se correlacionou positivamente com todas as variáveis do sexo casual no grupo CEX, e apenas com o risco do sexo casual no grupo SEX, mas numa direção inversa (no grupo SEX, maior autoestima, maior percepção de risco, no grupo CEX, menor autoestima, maior percepção de risco).

Tabela 3
Correlações intragrupais das escalas e Questionários de Percepção da Satisfação, Risco e Prejuízo

Escalas	CEX (n= 804)		SEX (n=329)	
	Busca de sensações	Autoestima	Busca de sensações	Autoestima
Autoestima	,137**		,002	
Prejuízo psicológico	-,209**	-,223**	-,329**	,032
Prejuízo a vida social	-,174**	-,162**	-,160**	-,021
Risco relação sem preservativo parceiro casual	-,105**	-,033	-,059	,054
Satisfação sexo casual	,272**	,141**	,350**	-,031
Risco sexo casual	-,102**	-,164**	-,254**	,124*
Parceiros (as) sexuais casuais dos últimos 6 meses	,236**	,111**		
Experiências de sexo casual dos últimos 6 meses	,200**	,131**		

*p<0,05 ; ** p<0,01

Correlações em relação ao número de parceiros e experiência não puderam ser calculadas no grupo SEX por n ser insuficiente

Discussão

Este estudo buscou examinar a autoestima, a busca de sensações sexuais e a relação com variáveis relacionadas ao sexo casual em universitárias. Os resultados demonstram diferenças significativas entre os grupos nas médias da busca de sensações

sexuais, percepção da satisfação, prejuízos psicológicos, prejuízos à vida social, do risco do sexo casual e do risco da relação sexual casual sem preservativo. Não houve diferença na autoestima entre os grupos. Quanto maior é a busca de sensações sexuais, maior é a percepção da satisfação e menor é a percepção dos riscos, prejuízos psicológicos e sociais do sexo casual. No CEX a busca de sensações esteve correlacionada positivamente a autoestima, ao número de parceiros e experiências de sexo casual.

Os resultados das médias das escalas e questionários aplicados nos grupos evidenciaram que o grupo CEX demonstrou maiores médias de autoestima, da busca de sensações sexuais e da percepção da satisfação do sexo casual. No grupo SEX foi maior a percepção do prejuízo psicológico e prejuízo a vida social, risco do sexo casual e risco do sexo casual sem preservativo.

Nas correlações realizadas entre as variáveis, a autoestima apresentou uma correlação negativa com prejuízo psicológico e prejuízo à vida social no grupo CEX, assim como a satisfação do sexo casual que apresentou uma correlação positiva com autoestima. Sobre autoestima e risco do sexo casual houve uma correlação negativa no grupo CEX e uma correlação positiva no grupo SEX. No grupo CEX houve uma correlação positiva entre autoestima e número de parceiros sexuais casuais e experiências de sexo casual no último semestre. Este estudo demonstrou que não há diferença entre os níveis de autoestima nos grupos com e sem experiência de sexo casual, contrariando estudos anteriores que associavam sexo casual ao rebaixamento da autoestima (Fielder et al., 2014; Kalichman & Rompa, 1995; Vrangalova, 2015). Além disto, no grupo CEX a autoestima esteve relacionada a menores prejuízos psicológicos e maior satisfação, diferente de estudos anteriores que associavam este construto a prejuízos emocionais como depressão e ansiedade (Fielder et al., 2014; Vrangalova,

2015). As diferenças entre os estudos anteriores podem ser explicadas por diferenças culturais entre as amostras. Estudos anteriores foram realizados com universitários americanos que cursavam o primeiro ano da graduação. Pode ser que o rebaixamento da autoestima esteja relacionado à outras variáveis deste momento de adaptação e não somente ao sexo casual (Lee, Dickson, Conley, & Holmbeck, 2014). A autoestima também vem sendo relacionada ao ajustamento emocional e utilização de estratégias de *coping* em universitários (Lee et al., 2014). Neste sentido, pode também ser vista como um fator de proteção e não como uma consequência negativa do sexo casual. Indivíduos com autoestima valorizada geralmente tem uma visão positiva de si, se sentem agradáveis e bem-sucedidos em muitos domínios, incluindo relações interpessoais. A autoestima por consequência pode influenciar o uso de estratégias cognitivas e comportamentais que vão afetar as interações sociais e o ajustamento psicológico (Lee et al., 2014). Além disto, as universitárias brasileiras, possuem características como as descritas acima, envolvendo autoafirmação, sociabilidade e abertura à experiências (Bartholomeu, Sancineto, & Machado, 2008). Estas características podem refletir sua autoestima e contribuir para perceber e agir nas interações sociais, inclusive no sexo, de uma maneira natural, reduzindo os prejuízos psicológicos do sexo casual.

Em relação à busca de sensações sexuais houve uma correlação positiva no grupo CEX com autoestima. Isto contraria estudo que demonstrava uma associação contrária a observada nesta pesquisa (Kalichman & Rompa, 1995). Ainda no grupo CEX houve uma correlação negativa entre busca de sensações sexuais e prejuízo psicológico, prejuízo à vida social e risco nas relações casuais sem preservativo. Houve uma correlação positiva da busca de sensações sexuais com satisfação do sexo casual e uma correlação negativa com riscos do sexo casual, em ambos os grupos. No grupo CEX houve uma correlação positiva com números de parceiros experiências de sexo

casual no último semestre. Pode-se perceber sobre a busca de sensações, que as universitárias CEX e SEX demonstraram associação deste construto com menor percepção de risco/prejuízos e maior satisfação e busca de parceiros/experiências. Ao ser um traço de personalidade relacionado a busca de prazer, pode ter um considerável impacto sobre a percepção e os comportamentos das universitárias em relação ao sexo casual (Santos Pechorro et al., 2015). Neste sentido, se faz necessário prestar atenção aos possíveis comportamentos de risco envolvidos nesta busca por prazer, a fim de evitar prejuízos.

Ao perceber menor risco e maior prazer/satisfação em relação ao sexo, as universitárias poderiam deixar de tomar medidas de proteção (Zuckerman & Kuhlman, 2000). Porém mesmo a busca de sensações no grupo CEX sendo maior, a percepção de risco da relação com parceiro (a) casual sem preservativo foi alta. Ou seja, não deixou de ser importante considerar o risco à saúde física (uso de preservativo) para o grupo CEX. Neste sentido, pode-se pensar que as universitárias não deixem de tomar medidas de proteção(uso de preservativo) nas relações com parceiros (as) casuais pelo risco percebido em relação à saúde física (Leventhal, Phillips, & Burns, 2016). É visto que a busca de sensações é considerada preditora nas tomadas de decisão que envolvem riscos (Kalichman & Rompa, 1995). Porém, existem outras variáveis que podem interagir na tomada de decisões sexuais e na decisão pelo sexo desprotegido, dentre elas: o papel da excitação sexual (Norris et al., 2009). Neste sentido, a tomada de decisão para o risco pode interagir com outros fatores e este fenômeno demonstra ser mais complexo. Para tanto, o estudo sobre a tomada de decisões de risco envolvendo o sexo casual e sua interação com variáveis psicológicas deve ser ampliado.

Conclusão

De uma maneira geral os grupos apresentaram autoestima em níveis semelhantes e sem diferença significativa entre os grupos. No grupo CEX autoestima e busca de sensações demonstraram correlações em direções semelhantes. Houve diminuição da percepção dos prejuízos psicológicos e sociais e alta percepção de risco do sexo casual sem preservativo relacionado à busca de sensações. A partir destes achados o psicólogo da saúde pode compreender melhor a percepção e alinhar as distorções e comportamento sexual da mulher. Isto contribui para pensar em maneiras estimular prevenção à saúde. Pensar em estratégias para ampliar seu autoconhecimento, pode auxiliá-las no processo de tomada de decisão por medidas de monitoramento e autocuidado relacionado ao sexo casual. Busca-se auxiliar a mulher para que vivencie a sexualidade preservando sua saúde, com satisfação e equidade.

Acredita-se que a limitação deste estudo resida no fato de não levar em conta outras variáveis que auxiliem a compreender a vivência do sexo casual pelas universitárias. Os dados encontrados neste estudo não são decisivos, mas abrem campo para novas perspectivas no estudo sobre o sexo casual.

Referências

- Abbey, A., Saenz, C., & Buck, P. O. (2005). The cumulative effects of acute alcohol consumption, individual differences and situational perceptions on sexual decision-making. *Journal of Studies on Alcohol*, 66(January), 82–90.
<https://doi.org/https://doi.org/10.15288/jsa.2005.66.82>
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469–480.
<https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.5.469>
- Bartholomeu, D., Sancineto, C. H. S. N., & Machado, A. A. (2008). Traços de

- personalidade e habilidades sociais em universitários. *Psico-USF*, 13(1), 41–50.
<https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000100006>
- Bersamin, M. M., Zamboanga, B. L., Schwartz, S. J., Brent Donnellan, M., Hudson, M., Weisskirch, R. S., ... Jean Caraway, S. (2014). Risky business: Is there an association between casual sex and mental health among emerging adults? *Journal of Sex Research*, 51(1), 43–51. <https://doi.org/10.1080/00224499.2013.772088>
- Claxton, S. E., & van Dulmen, M. H. M. (2013). Casual Sexual Relationships and Experiences in Emerging Adulthood. *Emerging Adulthood*, 1(2), 138–150.
<https://doi.org/10.1177/2167696813487181>
- Fielder, R. L., & Carey, M. P. (2010). Predictors and consequences of sexual “hookups” among college students: A short-term prospective study. *Archives of Sexual Behavior*, 39(5), 1105–1119. <https://doi.org/10.1007/s10508-008-9448-4>
- Fielder, R. L., Walsh, J. L., Carey, K. B., & Carey, M. P. (2014). Sexual hookups and adverse health outcomes: A longitudinal study of first-year college women. *Journal of Sex Research*, 51(2), 131–144.
<https://doi.org/10.1080/00224499.2013.848255>
- Hoyle, R. H., Fejfar, M. C., & Miller, J. D. (2000). Personality and sexual risk taking: A quantitative review. *Journal of Personality*, 68(6), 1203–1231.
<https://doi.org/10.1111/1467-6494.00132>
- Kalichman, S. C., & Rompa, D. (1995). Sexual Sensation Seeking and Sexual Compulsivity Scales : Validity , and Predicting HIV Risk Behavior Sexual Sensation Seeking and Sexual Compulsivity Scales : Reliability , Validity , and Predicting HIV Risk Behavior. *Journal of Personality Assessment*, 3891(September), 37–41. <https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6503>
- Lauriola, M., Panno, A., Levin, I. P.; & Lejuez, C. W. (2014). The Influence of Skills,

- Message Frame, and Visual Aids on Prevention of Sexually Transmitted Diseases. *The Journal of Behavioral Decision Making*, 27(April 2013), 20–36.
<https://doi.org/10.1002/bdm>
- Lee, C., Dickson, D. A., Conley, C. S., & Holmbeck, G. N. (2014). A closer look at self-esteem, perceived social support, and coping strategy: a prospective study of depressive symptomatology across the transition to college. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 33(6), 560–585. <https://doi.org/10.1521/jscp.2014.33.6.560>
- Leventhal, H., Phillips, L. A., & Burns, E. (2016). Modelling Management of Chronic Illness in Everyday Life: A Common-Sense Approach. *Psychological Topics*, 25(1), 1–18.
- Norris, J., Stoner, S. A., Hessler, D. M., Zawacki, T., Davis, K. C., George, W. H., ... Abdallah, D. A. (2009). Influences of Sexual Sensation Seeking, Alcohol Consumption, and Sexual Arousal on Women’s Behavioral Intentions Related to Having Unprotected Sex. *Psychology of Addictive Behaviors*, 23(1), 14–22.
<https://doi.org/10.1037/a0013998>
- Paul, E. L., McManus, B., & Hayes, A. (2000). “Hookups”: Characteristics and correlates of college students’ spontaneous and anonymous sexual experiences. *Journal of Sex Research*, 37(1), 76–88.
<https://doi.org/10.1080/00224490009552023>
- Rosenberg, M., Schooler, C., & Schoenbach, C. (1989). Self-Esteem and Adolescent Problems : Modeling Reciprocal Effects Author (s): Morris Rosenberg , Carmi Schooler and Carrie Schoenbach Source : American Sociological Review , Vol . 54 , No . 6 (Dec . , 1989) , pp . 1004-1018 Published by : American Socio. *American Sociological Review*, 54(6), 1004–1018.
- Santos Pechorro, P., Monteiro Pascoal, P., Soares Figueiredo, C., Almeida, A. I., Vieira,

- R. X., & Neves Jesus, S. (2015). Validação portuguesa da Escala de Busca de Sensações Sexuais. *Revista Internacional de Andrologia*, 13(4), 125–130.
<https://doi.org/10.1016/j.androl.2014.11.003>
- Schultheisz, T. S. D. V., & Aprile, M. R. (2013). Autoestima , conceitos correlatos e avaliação review correlate concepts. *Revista Equilíbrio Corporal E Saúde*, 5(1), 36–48. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.17921/2176-9524.2013v5n1p%25p>
- Skakoon-Sparling, S., Cramer, K. M., & Shuper, P. A. (2016). The Impact of Sexual Arousal on Sexual Risk-Taking and Decision-Making in Men and Women. *Archives of Sexual Behavior*, 45(1), 33–42. <https://doi.org/10.1007/s10508-015-0589-y>
- Vrangalova, Z. (2015). Does casual sex harm college students' well-being? A longitudinal investigation of the role of motivation. *Archives of Sexual Behavior*, 44(4), 945–959. <https://doi.org/10.1007/s10508-013-0255-1>
- Zou, H., Tian, Q., Chen, Y., Cheng, C., & Fan, X. (2016). Coping Styles Mediate the Relationship Between Self-esteem, Health Locus of Control, and Health-Promoting Behavior in Chinese Patients With Coronary Heart Disease. *Journal of Cardiovascular Nursing*, 0(0), 1–8.
<https://doi.org/10.1097/JCN.0000000000000357>
- Zuckerman, M., Kolin, E. A., Price, L., & Zoob, I. (1964). Development of a sensation-seeking scale. *Journal of Consulting Psychology*, 28(6), 477–482.
<https://doi.org/10.1037/h0040995>
- Zuckerman, M., & Kuhlman, D. M. (2000). Personality and Risk-Taking: Common Bisocial Factors. *Journal of Personality*, 68(6), 999–1029.
<https://doi.org/10.1111/1467-6494.00124>

Considerações Finais da Dissertação

Esta pesquisa permitiu explorar a percepção das universitárias em relação ao sexo casual. Foi possível explorar as variáveis relacionadas ao autocuidado em saúde, os aspectos positivos e negativos percebidos pelas universitárias com e sem experiência de sexo casual. Além disto, a associação de características de personalidade na percepção do sexo casual. A partir destes resultados pode se entender um pouco mais sobre o sexo casual a fim de pensar em estratégias de prevenção as consequências negativas, promoção ao autocuidado e ampliação da satisfação sexual e bem-estar das mulheres.

O processo de construção deste projeto foi bastante instigante ao percorrer caminhos que levaram a busca de diversos conhecimentos para a construção do mesmo. A saúde da mulher geralmente é tratada apenas pelo viés da saúde reprodutiva e/ou materna. Porém, ao se pesquisar sobre o assunto, percebe-se a necessidade de ampliar a atenção sobre outras variáveis. Ao pesquisar a sexualidade observou-se a necessidade de abordar questões físicas, psicológicas e sociais associadas para melhor explorar e contemplar o assunto.

Ao optar por pesquisar o sexo casual, desde o princípio, se pode perceber o tabu e preconceitos relacionados ao tema. Houve certa desqualificação e visões distorcidas a respeito do que é o sexo casual, do seu propósito e do público que costuma praticar. Muitas vezes estes gestos partiram de alguns docentes e acadêmicos que demonstraram a falta de conhecimento sobre o tema. Este fato tornou ainda mais instigante o estudo do tema.

Através deste processo também se notou as diferenças culturais a respeito do sexo casual. Enquanto em outros países o tema é frequentemente pesquisado, no Brasil o mesmo é pouco explorado. A proposta inicial de estudar um tipo de relacionamento

sexual casual, o *one-night stand*, precisou ser adaptada, pois este termo não é familiar ao público brasileiro, como na Europa e América do Norte. Portanto, preferiu-se utilizar o termo sexo casual, que apesar de ser amplo, mostrou-se acessível às participantes.

Após a elaboração do questionário, a partir de dúvidas levantadas e dos dados já existentes na literatura, foi uma grande surpresa a adesão das participantes à pesquisa. Havia uma meta inicial de 88 participantes e acreditava-se que por ser um tema, de certa forma, polêmico, causaria constrangimento para responder ao questionário. Após as primeiras 12 horas da divulgação do link da pesquisa nas redes sociais, mais de 100 participantes já haviam respondido ao questionário. Isto fez com que a pesquisa fosse ampliada para outros estados da região sul, e por consequência, para todas as regiões do Brasil. Além disto, as participantes acessaram a pesquisadora por e-mail ou através do seu perfil nas redes sociais para expressarem a satisfação em participar, elogiar a iniciativa e se disporem a participar de novas etapas. Também davam sugestões e críticas construtivas acerca das questões abordadas e do tema de uma maneira geral.

Pode se citar como um grande desafio a compilação da grande quantidade de informações coletadas. Foi impactante perceber o expressivo banco de dados que tínhamos nas mãos e a grande responsabilidade de gerar um bom trabalho. Com o apoio do colega do grupo de pesquisa foi possível organizar o banco e partir de então realizar as análises necessárias para iniciar o trabalho. É importante salientar que esta dissertação representa o início da exploração do tema. Existe subsídio para explorar mais e com mais profundidade a complexidade do sexo casual, o que não foi possível limitação de tempo. Mas se espera dar continuidade a este trabalho a partir daquilo que foi gerado através desta pesquisa.

Acredita-se que esta experiência como pesquisadora foi de muita valia e aprendizado. Além de um desafio acadêmico, foi um desafio pessoal lidar com tantas

demandas. Foi necessário explorar áreas do conhecimento, com as quais não tinha grande intimidade, em busca respostas. Não cheguei diante deste projeto com grandes títulos e grandes experiências na área de pesquisa. Porém cheguei com muita vontade de dar o melhor de mim, pois este era o maior objetivo da minha vida. Percebo que isto surpreendeu inclusive minha orientadora que algumas vezes não acreditou que o meu jeito descontraído pudesse ser produtivo a ponto de gerar um trabalho autônomo com tanta seriedade.

Quando cheguei ao grupo de pesquisa em Psicologia da Saúde, minha proposta sempre foi a de trabalhar com saúde e não com doença. Certo que saúde e doença farão parte do mesmo fenômeno, porém, além de olhar para a doença busquei também olhar para a saúde envolvendo o sexo casual. Patológico ou não, este é um comportamento sexual que existe e diante disto, precisamos aprender a lidar com ele para promover saúde. Isto pode se dar no sentido de prevenir doenças, prevenir problemas na relação álcool/drogas e sexo, valorizar os seus aspectos positivos, aprender a lidar com os estigmas sociais e consequências psicológicas. Acima de tudo este comportamento sexual deve partir de uma escolha da mulher que o pratica. Uma escolha relacionada ao seu bem-estar, a sua saúde e a sua satisfação.

Apêndice A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Convidamos você para participar da pesquisa, intitulada “**ONE NIGHT-STAND: PERCEPÇÃO DE RISCO E SUAS CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIAS**”. Esta pesquisa está sendo realizada pela Mestranda em Psicologia Andresa Pinho Soster (CRP 07/17551), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e orientada pela Profa. Dra. Elisa Kern de Castro. A pesquisa procura conhecer as possíveis vivências das mulheres universitárias sobre a prática do sexo casual, suas percepções sobre a sua saúde e sobre os cuidados com a sua saúde. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para compreender o comportamento sexual das universitárias e que estratégias usam para a prevenção de doenças. Não se pretende aqui julgar o comportamento sexual das mulheres, e sim conhecer suas vivências a fim de promover a saúde sexual da mulher e contribuir para a liberdade e satisfação no exercício da sua sexualidade.

Sua participação na pesquisa consiste em responder a questionários *On-line*. O tempo médio de resposta aos instrumentos é de 20 minutos. Destacamos que você tem o direito e a liberdade de participar ou não da pesquisa, de desistir de participar durante a coleta de dados e/ou de retirar seu consentimento após a finalização dos questionários, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. Os dados que você responde são anônimos e confidenciais. Além disso, os dados serão analisados apenas de maneira global, através de análises estatísticas, sem particularizar uma ou outra participante.

É possível que os dados prestados pelas participantes sejam objeto de trabalhos científicos que serão apresentados em congressos e artigos, porém, em qualquer caso, o anonimato será mantido. Esse estudo apresenta risco mínimo, ou seja, o risco de participar desse estudo é o de se sentir desconfortável ao responder algumas perguntas de foro íntimo. Reiteramos que, caso sinta qualquer desconforto, é possível desistir da participação. Além disso, a autora do projeto está à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas e prestar alguma orientação caso seja do seu interesse. O único ônus previsto será o tempo dispensado para responder ao instrumento de pesquisa. Lembramos que, por se tratar de uma pesquisa *on-line*, ela não está isenta de falhas técnicas e alguns problemas eventuais poderão ocorrer durante a coleta de dados como problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de reinserção dos dados.

O projeto de pesquisa atende aos requisitos necessários das Resoluções 466/2012 e 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A participação na pesquisa é totalmente voluntária e através da assinatura do presente termo você concorda que está ciente sobre o que consiste essa pesquisa. Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato a qualquer momento com a pesquisadora Andresa Pinho Soster através do e-mail apsoster@gmail.com, ou através do telefone (51) 99972-2357. Ao assinalar a opção “aceito participar” você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada, além dos riscos e benefícios envolvidos, conforme descrição efetuada.

- Aceito participar da pesquisa
 Não aceito participar da pesquisa

Apêndice B- Questionário de Investigação de Percepção do Sexo Casual em Universitárias

Sexo casual e universitárias

Você está sendo convidada a participar da pesquisa sobre Sexo Casual e Universitárias. Esta pesquisa está sendo realizada pela Mestranda em Psicologia Andresa Soster (UNISINOS) e coordenada pela Profª Drª Elisa Kern de Castro (UNISINOS). Esta pesquisa tem o objetivo de promover a saúde sexual da mulher e contribuir para a liberdade e satisfação no exercício da sua sexualidade.

Para participar desta pesquisa você precisa:

- * Ser universitária
- * TER ENTRE 18 e 25 ANOS
- * Dispor de aproximadamente 15 minutos, do seu tempo para responder o questionário;
- * Aceitar participar da pesquisa, confirmando o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, clicando no botão 'Aceito participar da pesquisa', localizado ao final desta página;
- * Preencher todos os campos do questionário online.
- * NÃO É NECESSÁRIO ter tido experiência de sexo casual para preencher este questionário

Os dados que você responder são confidenciais e você não precisa fornecer qualquer dado pessoal que identifique, evitando qualquer constrangimento ou exposição. A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS.

Desde já, agradecemos sua participação,

Mestranda: Andresa Soster -
 Contato apsoster@hotmail.com Professora Orientadora
 :Profª Drª Elisa Kern de Castro

***Obrigatório**

1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*

- Aceito participar da pesquisa
- Não aceito participar da pesquisa

Ficha de Dados Sociodemográficos

2. Cidade onde reside:

3. Idade*

- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25

4. Cidade onde nasceu

5. Pessoas com quem reside*

- Moro sozinha
- Moro com familiares
- Moro com amigo(s)
- Mora com companheiro(a)
- Outro:
-

6. Curso universitário atual*

7. Semestre que está cursando atualmente*

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º
- 11º
- 12º
- Outro

8. Cidade em que estuda

9. Possui outra graduação/pós-graduação?

- Sim
- Não

10. Caso tenha respondido SIM, qual outra graduação/pós-graduação?

11. Religião*

Marque todas que se aplicam.

- Não tenho
- Católica
- Evangélica
- Umbanda
- Espírita
- Budista
- Muçulmana
- Judaica
- Protestante
- Hinduísta
- Outro: _____

12. Considera-se praticante de esta religião*

- Sim
- Não

13. Religião dos seus pais

Marque todas que se aplicam.

- Não tem
- Católica
- Evangélica
- Umbanda
- Espírita
- Budista
- Muçulmana
- Judaica
- Protestante
- Hinduísta
- Outro: _____

14. Estado civil*

- Solteira
- Separada/Divorciada
- Viúva
- Morando junto Casada
- Namorando

15. Há quanto tempo está neste estado civil?*

16. Quantos filhos você tem?*

- Nenhum
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5

17. Idades dos filhos?

18. Idade da primeira gestação

Dados Profissionais

19. Você já trabalhou/fez estágio?*

- Sim
- Não

20. Atualmente você realiza estágio na área do seu curso?*

- Sim
- Não

21. Atualmente você tem algum trabalho formal remunerado?

- Sim
- Não

22. Que tipo de trabalho você faz?

23. Quantas horas por semana?

- 0
- Menos de 20h
- Até 20h
- Até 30h
- Até 40h
- Até 44h
- Mais de 44hs

24. Considera-se financeiramente independente?*

- Sim
- Não

25. Quem paga suas despesas?

Dados de Saúde**26. Com que frequência costuma ir no ginecologista?***

- Não costumo ir
- 1 vez ao ano
- A cada 2 anos
- A cada três anos ou mais

27. Com que frequência costuma fazer exames preventivos ginecológicos?*

- Não costumo ir
- 1 vez ao ano
- A cada 2 anos
- A cada três anos ou mais

28. Você já fez exames para detecção de doenças infecciosas sexualmente transmissíveis?*

- Sim
- Não

29. Caso tenha respondido sim, você já recebeu algum diagnóstico?

- Sim
- Não

30. Casotenha respondidosim,marqueo(s)diagnóstico(os)(Vocêpodemarcarmaisde umaopção)

Marque todas que se aplicam.

- HIV/Aids
- Sífilis
- HPV/Infecção colo útero/Alteração preventivo
- Hepatite B
- Gonorreia
- Infecção por clamídia
- Tricomoníase
- Vaginose bacteriana
- Herpes
- Outro:
-

31. Você fez/faz tratamento para esta doença/infecção?

- Sim
- Não

32. Você faz uso de:*

	Não	Pouco	Às vezes	Com frequência	Frequentemente e em grande quantidade
Tabaco (cigarro, charuto, cachimbo, rapé, narguilé)	<input type="radio"/>				
Álcool	<input type="radio"/>				
Maconha	<input type="radio"/>				
Cocaína	<input type="radio"/>				
Crack	<input type="radio"/>				
Êxtase (Bala/MD)	<input type="radio"/>				
LSD(Doce)	<input type="radio"/>				
Estimulantes (Ritalina)	<input type="radio"/>				
Remédios controlados para dormir (Rivotril, Diazepan, outros...)	<input type="radio"/>				
Outros					

36. Você já fez avaliação ou tratamento por algum problema psiquiátrico/psicológico?*

- Sim
 Não

37. Você já recebeu algum diagnóstico psiquiátrico/psicológico?*

- Sim
 Não

38. Caso sim, qual/quais?

39. Faz uso de alguma medicação?*

- Sim
 Não

40. Caso sim, qual/quais?

41. Você costuma usar algum método para prevenção de gravidez?*

- Sim
 Não

42. Caso tenha respondido sim, marque qual método contraceptivo que você costuma usar

Marque todas que se aplicam.

- DIU
 Pílula anticoncepcional
 Anel vaginal
 Diafragma
 Adesivo hormonal
 Injeções hormonais
 Implante hormonal subcutâneo
 Tabela
 Camisinha
 Outro:
-

Comportamento Sexual

43. Você já teve relações/experiências sexuais com:*

- Somente com homens
- Somente com mulheres
- Tive experiências com homens e mulheres

44. Atualmente você costuma ter relações/experiências sexuais com:*

- Somente com homens
- Somente com mulheres
- Tenho experiências com homens e mulheres

45. Com que idade iniciou sua vida sexual?*

- Não iniciei minha vida sexual
- Antes dos 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- 21 anos
- 22 anos
- 23 anos
- 24 anos
- 25 anos

46. Sua primeira relação sexual ocorreu com uso de preservativo

- Sim
- Não

47. Em algum momento da sua vida, você foi envolvida em alguma experiência sexual contra o seu consentimento?*

- Sim
 Não

48. Isto ocorreu em que fases da sua vida? Marque e todas que se aplicam.

- Infância
 Adolescência
 Adulterez

49. Caso você seja praticante de alguma religião, acredita que esta possa impedir, dificultar ou influenciar de alguma forma o seu desejo ou suas práticas sexuais?

- Sim
 Não

50. Caso sim, Como você acredita que possa influenciar?

Sexo Casual

Leia atentamente as questões e busque responder da maneira mais sincera de acordo com seus hábitos, comportamentos e opiniões a respeito do sexo casual. Entende-se sexo casual como relação sexual casual entre estranhos ou pessoas que não se conhecem muito bem. Nestes casos a atividade sexual geralmente não está prevista e ocorre a partir de encontros em bares, festa, shows, viagens, aplicativos, outros. Sua identidade será mantida em sigilo e suas respostas contribuirão muito para promover a saúde sexual da mulher.

51. Você já teve alguma experiência de sexo casual?*

- Sim
 Não

52. Caso sim, quantos PARCEIROS(AS) sexuais casuais você teve nos últimos 6 meses aproximadamente?

53. Caso sim, quantas EXPERIÊNCIAS de sexo casual você teve aproximadamente nos últimos 6 meses?

54. Como você percebe a experiência do sexo casual?*

55. Quais as vantagens que você observa no sexo casual?*

56. Quais as desvantagens que você observa no sexo casual?*

57. Como você acha que a maioria das mulheres percebe o sexo casual?*

58. Como você acha que a maioria dos homens percebe o sexo casual?*

59. Você acredita que a experiência de sexo casual pode ter consequências positivas?*

- Sim
- Não

60. Caso sim, qual/quais?*

61. Você acredita que a experiência de sexo casual pode ter consequências negativas?*

- Sim
- Não

62. Caso sim, qual/quais?

63. Você já experimentou algumas destas consequências (positivas ou negativas)?

- Sim
- Não

64. Caso sim, qual/quais?

65. O quanto você acredita que uma mulher se sintasatisfeita por ter uma experiência de sexocasual, considerando '0' paratotalmenteinsatisfeita e '10' paratotalmentesatisfeita*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

66. Marque o quanto você acredita que o sexocasual envolvariscos, considerando '0' para nenhum risco e '10' para muitos riscos*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

67. Casovocê acredite que o sexocasual envolvariscos, que tipoderiscos seriam?

68. Em que contextos geralmente você acredita que as mulheres que fazem sexocasual conhecemos seus parceiros sexuais causais? (Você pode marcar mais de uma opção)*

Marque todas que se aplicam.

- Aplicativos (Tinder, Happn, outros)
- Redes sociais (Facebook, Instagram, Twiter, etc)
- Festas
- Viagens
- Apresentado(a) por amigos (as) Universidade
- Shows
- Bares Trabalho
- Outro:

69. Porque você acha que algumas mulheres fazem sexocasual? (Você pode marcar mais de uma opção)*

Marque todas que se aplicam.

- Satisfazer o desejo sexual do momento
- Melhorar a sua autoestima
- Satisfazer sua carência
- Satisfazer curiosidade
- Conquistar parceiro(a) para um relacionamento fixo
- Se divertir
- Melhorar seu status social
- Criar mais intimidade com parceiro(a)
- Ter experiências sexuais diversas
- Conhecer o(a) parceiro(a) de maneira mais profunda
- Ter mais confiança no parceiro
- Outro:

70. Porque você acha que algumas mulheres não fazem sexo casual? (Você pode marcar mais de uma opção)*

Marque todas que se aplicam.

- Falta de oportunidade
- Pensam que se transar no primeiro encontro o parceiro não vai mais procurar
- Tem medo de violência física ou sexual
- Tem medo de que as pessoas iriam pensar disso
- Tem medo de pegar alguma doença
- Tem medo de ter relação sexual com quem não conhecem
- Acham que é errado
- Tem vergonha, não se sentem à vontade
- Tem medo de sofrer
- Tem medo de parecer 'fácil demais' para o parceiro
- Não tem vontade
- Outro: _____

71. Quais as vantagens que você percebe que pode ter a prática do sexo casual? (Você pode marcar mais de uma opção)*

Marque todas que se aplicam.

- Não há vantagem neste tipo de relação
- Satisfaz desejos sexuais sem o compromisso e pressões de manter o relacionamento fixo
- Permite satisfazer fantasias e desejos sexuais sem tanto pudor
- Proporciona mais prazer
- Pode ajudar a conquistar um parceiro para um relacionamento fixo
- Possibilita ter mais experiências com outras pessoas
- Melhora o status social
- Sente-se mais confortável em mostrar o seu corpo
- Causa menos frustração quando comparado a um relacionamento fixo
- As mulheres se sentem mais à vontade neste tipo de relacionamento
- Melhora da Autoestima
- Outro: _____
-

72. Quais as desvantagens que você percebe que pode ter a prática do sexo casual? (Você pode marcar mais de uma opção)*

Marque todas que se aplicam.

- Não há desvantagem neste tipo de relação
 - É mais frio e distante que outros relacionamentos
 - Há falta de intimidade com o parceiro
 - Proporciona menos prazer
 - Sente-se mais desconfortável em mostrar o seu corpo
 - Causa mais frustração quando comparado a um relacionamento fixo
 - As mulheres sentem menos vontade de ter o relacionamento
 - Não permite satisfazer fantasias e desejos sexuais
 - Sente que o parceiro a desvaloriza
 - Não tem envolvimento romântico/afetivo
 - Sente-se promíscua
 - Outro:
-

73. Em relação à decisão de fazer sexo casual, geralmente você percebe que? (Você pode marcar mais de uma opção)*

Marque todas que se aplicam.

- A mulher já estava aberta para a experiência da relação sexual casual antes do encontro
 - A mulher decide na hora do encontro se terá relação sexual casual
 - A mulher decide motivada pelo seu desejo sexual despertado no momento
 - A mulher decide por si mesma se terá relação sexual casual
 - A mulher é convencida pelo parceiro para ter relação sexual casual
 - A mulher é convencida para ter relação sexual por outras pessoas (amigos, outros)
 - A mulher aceita a relação sexual casual, mesmo sem vontade, pois tem dificuldade de dizer não
 - Outro:
-

74. No sexo casual, qual critério você imagina que as mulheres utilizam para escolher o(a) seu/sua parceiro(a)? (Você pode marcar mais de uma opção)*

Marque todas que se aplicam.

- Não há critérios
 - Boa conversa do parceiro(a)
 - Atração física
 - Status social (alguém popular ou muito desejado(a))
 - Status econômico (alguém que tenha dinheiro)
 - Fazer parte do grupo de amigos(as)
 - Ser alguém que já conhecia um pouco
 - Se vestir bem
 - Outro:
-

79. Marque, em uma escala de 0 à 10, qual grau de risco para a sua saúde de fazer sexo com um PARCEIRO CASUAL sem preservativo?*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

80. Caso você pratique sexo casual, responda: Quando pratica o sexo casual, você: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Às vezes	Sempre
Costuma usar bebida alcoólica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Costuma usar drogas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Costuma usar outra substância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O sexo casual ocorre somente se estiver sob efeito de álcool, droga e/ou substância	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

81. Caso você utilize drogas ou substâncias quando pratica sexo casual, qual/ quais seriam?

82. Porque você costuma usar álcool, drogas ou substâncias antes do sexo casual?

Questões psicológicas e sociais

83. Quais sentimentos você já experimentou, ou imagina que as mulheres experimentam, ao fazer sexo casual? (Você pode marcar mais de uma opção)*

Marque todas que se aplicam.

- Alegria
- Alívio
- Amor
- Arrependimento
- Bem-estar
- Constrangimento
- Culpa
- Descontrole
- Desrespeito
- Desvalor
- Dúvida

2. Amulher deve buscar se envolver em relacionamentos formais e não ter muitas relações sem compromisso

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

93. As mulheres não costumam praticar o sexo casual, pois é um comportamento mais praticado por homens*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

94. Amulher faz sexo como forma de se envolver com o parceiro e conquista-lo*

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

95. As mulheres não costumam fazer sexo só para o seu próprio prazer

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>										

Responda às questões sobre seu comportamento e sensações sexuais

Leia cada frase com atenção e marque a opção mais adequada para você

96.

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Gosto de encontros sexuais sem inibições e sem tabus	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As sensações físicas são as coisas mais importantes durante o sexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os (as) meus (minhas) parceiros (as) sexuais provavelmente pensam que eu gosto de ser 'ousada' sexualmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Quando se trata de sexo, a atração física é mais importante para mim do que conhecer bem a outra pessoa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto da companhia de pessoas sensuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de ver filmes pornográficos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Tenho interesse em tentar novas experiências sexuais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de explorar a minha sexualidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gosto de ter experiências e sensações sexuais novas e excitantes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prefiro a sensação de ter relações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

sexuais sem preservativo

Escala de Autoestima de Rosenberg

Leia cada frase com atenção e marque a opção mais adequada para você

97.

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que tenho várias boas qualidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levando tudo em conta, eu penso que sou um fracasso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho que não tenho muito do que me orgulhar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
No conjunto, eu estou satisfeita comigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesma	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes eu me sinto inútil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes eu acho que não presto pra nada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Apêndice C- Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE)

03/12/2017

Plataforma Brasil

Saúde



Andresa Pinho Soster - |V3.2

Sua sessão expira em: 36min 54

Você está em: Público > Confirmar Aprovação pelo CAAE ou Parecer

CONFIRMAR APROVAÇÃO PELO CAAE OU PARECER

Informe o número do CAAE ou do Parecer:

Número do CAAE:

Número do Parecer:

Esta consulta retorna somente pareceres aprovados. Caso não apresente nenhum resultado, o número do parecer informado não é válido ou não corresponde a um parecer aprovado.

DETALHAMENTO

Título do Projeto de Pesquisa:

Número do CAAE:

Número do Parecer:

Quem Assinou o Parecer:

Pesquisador Responsável:

Data Início do Cronograma:

Data Fim do Cronograma:

Contato Público: